



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS
DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO.....	3
APROVISIONAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS.....	6
SITUAÇÃO DA PECUÁRIA.....	7
REFORMA DA PAC.....	7
SUSTENTABILIDADE.....	8
BIOTECNOLOGIA.....	9
QUALIACA.....	9
GESTÃO DE EMBALAGENS E RESÍDUOS DE EMBALAGENS.....	10
CONTRATAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO.....	10
REVISTA “ALIMENTAÇÃO ANIMAL”.....	11
XIII JORNADAS E II FÓRUM DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL.....	11
ALIMENTOS MEDICAMENTOS.....	11
LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS.....	12
CLP E REACH.....	15
FEEDINOV.....	16
SPMA.....	16
FEEDMED.....	17
SEDE DA IACA.....	17
ANÁLISE DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	17
CONCLUSÃO.....	19
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	22
CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO.....	22
MOVIMENTO ASSOCIATIVO.....	23
PUBLICAÇÕES DA IACA NO ANO DE 2024.....	23
REUNIÕES INSTITUCIONAIS DA IACA EM 2024.....	23
REPRESENTAÇÕES DA IACA.....	24
CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DA IACA EM 2024.....	25
CONSELHO FISCAL.....	29
PARECER.....	29
ESTATÍSTICA.....	30

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO DE 2024

INTRODUÇÃO

Em conformidade com os Estatutos, a Direção da IACA apresenta à Assembleia-Geral de 14 de abril de 2025, o Relatório de Atividades e as Contas relativas ao Exercício de 2024.

Com duas guerras sem fim à vista – Ucrânia e Médio Oriente, com o conflito em Gaza - o ano de 2024 iniciou-se com manifestações de agricultores em diferentes países e por razões distintas, desde o impacto das importações ucranianas, cereais e produtos de origem animal, nos preços de mercado dos países vizinhos, o fim de subsídios a fatores de produção, como o gasóleo por exemplo, até à redução de apoios no quadro do PEPAC como em Portugal – para além do descontentamento com a governação por parte do Ministério da Agricultura - ou ao acordo com o Mercosul, como em Espanha e França. No entanto, em comum salientam-se quatro aspetos essenciais e que também nos condicionam: a necessidade de um maior equilíbrio entre as restrições ambientais e de bem-estar animal com a produção de alimentos, a burocracia e complexidade regulatória que apenas gera custos incompreensíveis, o papel do agricultor na cadeia de valor, e a imposição das mesmas regras ou equivalentes entre os países da União Europeia e os países terceiros, alguns deles principais fornecedores, mas também concorrentes no mercado mundial. Um pouco por toda a Europa emergiram os chamados movimentos inorgânicos, fora das organizações tradicionais, com a opinião pública a dar razão às reivindicações dos agricultores, porque percebeu que estava em causa a segurança e soberania alimentar, e os decisores a (finalmente) a tomarem algumas medidas tendo em vista a simplificação de procedimentos, em particular na chamada condicionalidade e controlo das ajudas para as explorações de menor dimensão.

Foi aliás nesta perspetiva que a Presidente da Comissão lançou o Diálogo Estratégico sobre o futuro da agricultura, para enquadrar a reforma da PAC pós-2027, tendo sido criado o Observatório da Cadeia Agroalimentar, onde a FEFAC está presente. Refira-se que, na sequência da reeleição de Úrsula Von der Leyen como Presidente, já com uma nova composição da Comissão Europeia, foram apresentados dois documentos essenciais, que poderão ser decisivos para o futuro da União Europeia no período 2024-2029: o [Diálogo Estratégico sobre o futuro da Agricultura](#), com a criação de um Conselho Europeu para a Agricultura e Alimentação (EBAF), e o [Relatório Draghi](#) sobre a Competitividade da União Europeia, que destaca a posição europeia face aos EUA e China. Menos mediático foi um outro estudo solicitado pelo executivo de Bruxelas no final do Mandato, o [Relatório Letta](#), uma reflexão sobre o futuro do Mercado Único, enfatizando as questões da investigação, inovação e tecnologia.

Ao longo de 2024, foram muitas as intervenções da IACA, designadamente na comunicação social, chamando a atenção para a instabilidade e volatilidade dos mercados, na sequência dos conflitos que tiveram impacto no Mar Negro e em particular no Mar Vermelho, na discussão do Orçamento de Estado – em que pugnámos pela redução do IVA de 23% para 13% nos petfood e na continuidade da isenção do IVA nos alimentos para os animais de criação – e no tema da SILOPOR, nomeadamente, as ameaças de sucessivas greves, a situação de liquidação da empresa e a falta de investimentos na sua modernização e aumento da capacidade de armazenagem, que penaliza, com os sobrecustos de estadia dos navios, a fileira da alimentação animal e o agroalimentar em geral.

Tal como no ano anterior, apesar das dificuldades e do deficiente funcionamento das operações portuárias, nunca esteve em causa o abastecimento do setor, tendo existido uma estreita cooperação com a DGAV e entre os operadores da Fileira.

Entretanto, o Governo decidiu no quadro do Orçamento de Estado, e bem, prorrogar para o ano de 2025 a isenção do IVA nos alimentos compostos, fertilizantes e fitofármacos, no sentido de aliviar os custos de produção. Infelizmente, pese embora tenham sido os primeiros subscritores da proposta de redução do IVA nos alimentos para animais de companhia no orçamento no último Governo PS, o PSD recusou baixar o IVA nos petfood para 2025, alegando que existiam outras prioridades e que os socialistas votariam contra, pelo que continuamos com uma enorme desvantagem comparativa face a Espanha. Este foi um dos temas que focámos no Dia Mundial do Animal porque esta situação promove o abandono de animais, é um autêntico flagelo social e envergonha-nos enquanto Sociedade.

Apesar da incerteza e volatilidade, os preços dos alimentos compostos acompanharam a tendência baixista, face a 2022, dos preços das principais matérias-primas, com um quadro global para a pecuária relativamente positivo. É evidente que temos custos que já não irão regressar aos níveis de 2021 – antes da invasão da Ucrânia -, para além da pressão da mão-de-obra, donde a necessidade dos pagamentos atempados aos agricultores (ajudas diretas, situações de catástrofes, investimentos no quadro do PDR) para que continuem a existir produtores pecuários e, conseqüentemente, uma indústria de alimentação animal competitiva e resiliente.

Ao nível do mercado da alimentação animal, com os números finais dos nossos associados, registámos um incremento de 1,3% na produção de alimentos compostos em Portugal. Assistimos a uma quebra nos ruminantes e outros animais, em grande parte pela redução nos alimentos para bovinos e outros animais - maior disponibilidade de pastagens e forragens, mas também um menor número de animais – enquanto os monogástricos (aves e suínos) estiveram em alta.

Com as mesmas condicionantes, de mercado, restrições ambientais, de emissões e impacto nos solos, de saúde e bem-estar animal, e zoonoses (gripe aviária, peste suína africana, febre aftosa e língua azul), de acordo com a FEFAC, a produção industrial de alimentos para animais da UE-27, em 2024, deverá ter-se situado nos 147,6 milhões de tons, mais 0,6% que em 2023, recuperando da tendência de quebra dos dois anos anteriores.

É ainda de salientar o apoio do Ministro da Agricultura às posições da IACA em matérias tão relevantes como a SILOPOR, as Novas Técnicas Genómicas ou o EUDR, bem como o agradecimento público aos nossos associados que doaram alimentos para os produtores afetados pelos incêndios de setembro.

No quadro da União Europeia, com as presidências da Bélgica (1º semestre) e da Hungria (2º semestre), para além dos impactos da Guerra e a continuada independência energética, as sucessivas sanções à Rússia e o reforço da defesa da Europa, mereceram destaque as relações da União Europeia com a Ucrânia, as reflexões para uma nova PAC e os PEPAC, a soberania alimentar, as ajudas à produção pecuária e apoio aos mercados, para além da sustentabilidade, com o Regulamento relativo às cadeias de abastecimento livres de desflorestação a ser objeto de grande debate ao longo do ano, tendo sido possível o seu adiamento por um período de 12 meses, com o reconhecimento de que as autoridades dos Estados-membros, a própria Comissão Europeia e os operadores, não estavam preparados para a complexidade do que está em causa, evitando-se, desta forma, uma disrupção nas cadeias de abastecimento.

Merecem ainda particular referência a discussão sobre as Novas Técnicas Genómicas iniciada durante a presidência espanhola e a Autonomia Estratégia Aberta (*Open Strategy Autonomy*), reforçando o debate em torno da independência alimentar da União Europeia e o seu papel no contexto global, com a DG AGRI a interiorizar a mensagem da FEFAC de que a dependência dos aditivos para a alimentação animal deve fazer parte dessa estratégia.

Enquanto se denotam algumas alterações de posicionamento desta nova Comissão Europeia, que aposta numa simplificação e flexibilização, adiando as metas ou pelo menos aberta a uma revisão da Estratégia “Do Prado ao Prato” e mais realista na implementação de algumas restrições legislativas, ficam as preocupações perante temas tão relevantes como a Visão sobre

o futuro da Agricultura e da Alimentação, o próximo Quadro Financeiro Plurianual face a novas prioridades europeias, e a estratégia que vai ser seguida pela nova Administração Trump, com a imposição de tarifas, desde logo no alumínio e no aço, as negociações de paz para a Ucrânia e o conflito israelo-árabe, ou as relações com a China, a Rússia e a União Europeia.

ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO

Num contexto relativamente mais favorável que no ano anterior, designadamente nos preços das principais matérias-primas para a alimentação animal, confrontámo-nos, no entanto, com outros fatores que pesaram negativamente nos custos de produção, tais como a energia, os juros, carência de mão-de-obra, ou os fretes e as tensões com a China – direitos antidumping aplicáveis à lisina – e outras no plano geopolítico global, que conduziram a instabilidade, incerteza e volatilidade.

O ano de 2024 foi ainda condicionado por duas guerras – na Ucrânia e no Médio-Oriente – com impactos significativos na normalidade das cadeias de abastecimento, para além das eleições, legislativas em Portugal e para o Parlamento Europeu, que não deixaram de afetar as condições económicas e sociais, tanto mais que existe no Parlamento nacional uma maior fragmentação política, tornando mais difícil a realização do programa de Governo.

O novo Executivo mostrou uma outra visão do agroalimentar para o desenvolvimento económico e social do País, o que não deixa de ser relevante. Em Bruxelas, temos igualmente um novo Parlamento, tendo sido reeleita a Presidente da Comissão Europeia, com os votos dos Verdes, o que significa a necessidade de cedências e de consensos.

No entanto, o novo Mandato tenderá a divergir das orientações do anterior Colégio de Comissários, face aos novos desafios que se desenham, num maior equilíbrio entre as exigências ambientais e as respostas às alterações climáticas, e a necessidade de produzir alimentos e ter como ambição estratégica a segurança alimentar no quadro da União Europeia.

Ao nível do mercado da alimentação animal, a produção de alimentos compostos cresceu 1,3%, em que o incremento na procura de alimentos para aves (5,4%) e suínos (4,7%) foi insuficiente para travar as reduções significativas nos alimentos para bovinos (-5,6%) e outros animais (-5,5%), o que fica a dever-se a uma maior disponibilidade de pastagens e forragens, depois de dois anos de seca extrema ou severa, e a uma redução dos efetivos, decorrentes da situação do mercado, e a problemas sanitários como a doença hemorrágica nos bovinos, ou mais recentemente, a língua azul que afetou fortemente os ovinos.

De resto, as zoonoses são, atualmente, um tema de discussão obrigatória em Bruxelas, relevando para primeiro plano as questões ligadas à biossegurança.

Foram estes os principais aspetos que condicionaram o desempenho da nossa Indústria e da Fileira pecuária em geral, dos quais se destacam:

Aspetos Positivos

- **Resiliência:** tal como nos três anos anteriores e em particular desde o início da pandemia, a resiliência, notável, demonstrada pela cadeia da alimentação animal e da produção pecuária;
- **Eleições:** o início de uma nova legislatura, com uma nova composição na Assembleia da República, bastante fragmentada e em minoria, bem como um Ministério da Agricultura e Pescas (perde a Alimentação), em quem todos depositam grandes expectativas face às mensagens e promessas anunciadas durante a campanha para as legislativas;
- **Assessoria:** o contacto permanente entre a IACA e os seus Associados, dando resposta às questões colocadas e acompanhando os constrangimentos e dificuldades reportadas pelas empresas;
- **Autoconhecimento:** a tomada de consciência das nossas fragilidades e insuficiências,

designadamente, ao nível dos cereais e de outras matérias-primas relevantes para a alimentação humana e animal, discutindo-se a soberania alimentar;

- **Investigação e Desenvolvimento:** os projetos que estamos a desenvolver no quadro do [Laboratório Colaborativo FeedInov](#), bem como o envolvimento noutras áreas temáticas, dentro do PRR e a aposta na inovação, investigação e conhecimento, para além da “Terra Futura”, com a estratégia para o horizonte 2030;
- **Disseminação:** O compromisso de promoção junto das empresas, da monitorização e conclusões junto do setor de projetos ligados à economia circular, como o InsectERA ou o FeedValue, efluentes pecuários, como o Living Lab, ou a redução da resistência antimicrobiana, como o HubRAM, em que reforçamos a ligação com a investigação e o meio académico e universitário;
- **Eventos:** a participação da IACA em inúmeras Conferências e eventos, nacionais e internacionais, bem como a sua presença nos media, com destaque para a soberania alimentar e abastecimento de cereais; a realização das XII Jornadas da Alimentação Animal, este ano em conjunto com o FeedInov, com o II Fórum da Alimentação Animal, centradas no tema da sustentabilidade e na investigação para o setor, para além da celebração dos 30 anos de existência da SPMA;
- **Carta de Sustentabilidade:** a monitorização da [Carta de Sustentabilidade 2030](#), bem como o [Relatório de progresso 2024](#), e a apresentação de um [documento estratégico](#) com um conjunto de 12 recomendações para a Agenda 2024-2029;
- **Comunicação:** a continuada aposta na comunicação com artigos e posições da IACA em diversos órgãos de comunicação social, cada vez mais generalistas;
- **Apoios:** os apoios ao setor agroalimentar e produção pecuária, pese embora sempre tardios e insuficientes;
- **Diálogo Estratégico:** O reconhecimento do papel da alimentação animal como solução para os objetivos para o futuro da Agricultura e Alimentação da União Europeia, em particular, o contributo para a redução das emissões, economia circular e sustentabilidade da atividade pecuária;
- **Consumo:** aparentemente em contraciclo com o que acontece em muitos países da União Europeia, o crescimento do consumo de produtos de origem animal, com a fileira a ter um discurso prudente, centrada na saúde humana, dieta mediterrânica e informações nutricionais e dietéticas com base científica, destacando a importância da carne nas dietas equilibradas e promoção da saúde.

Aspetos Negativos

- **Geopolítica:** a invasão da Ucrânia pela Rússia, com impacto a nível global, a que se juntou o conflito entre Israel e o Hamas, com riscos de se alargar a toda a região, bem como as permanentes tensões entre os EUA e a China, o Sul global e a incapacidade de organizações supranacionais como as Nações Unidas ou a OMC de exercerem as suas funções;
- **Abastecimento:** a sistemática instabilidade que vivemos em Portugal no abastecimento de matérias-primas, o arrastamento da situação da SILOPOR, sobreestadia nos navios e, sobretudo, as preocupações que manifestámos ao longo do ano, sobre os impactos do
- EUDR;
- **Preços:** apesar da tendência de preços mais favoráveis nas principais matérias-primas, o comportamento bastante volátil e de incerteza, a par de preços mais baixos ao nível da produção, com perda de rendimento e de competitividade dos produtores pecuários;
- **Sanidade:** a continuidade da existência de surtos de Peste Suína Africana, em particular no Leste Europeu, mas também com focos na Bélgica, Alemanha e Itália, ou, com menor

incidência este ano, da gripe aviária, mas também a febre hemorrágica nos bovinos e a língua azul nos ovinos, criando pressões sobre a pecuária, redução de efetivos e o reforço das medidas de biossegurança em toda a Europa;

- **Biocombustíveis:** a incapacidade do Governo, designadamente do Ministério da Agricultura e Economia, em dar respostas às questões colocadas pela ACICO e pela IACA relativamente à política para os biocombustíveis;
- **Desinformação:** a contínua desinformação, sem qualquer base científica, quanto às consequências do consumo de leite, carnes vermelhas e de produtos transformados, na saúde dos consumidores, conjugado com o impacto da atividade pecuária no ambiente e nas alterações climáticas;
- **Pressão Política:** a evidente perda de influência do antigo Ministério da Agricultura e Alimentação para o Ambiente na alimentação animal e atividade pecuária, bem como a pressões políticas para a imposição de restrições para mitigar o impacto ambiental, e redução das funções do Ministério da Agricultura, pese embora com a mudança de Governo e as que assistimos, por exemplo, no ICNF, tutelado pelo Ambiente e Agricultura, se perspetivem tempos de mudança.
- **Dificuldade de comunicação:** pese embora, uma maior aposta na comunicação e os projetos que se vão desenvolvendo (MAPA, B-Rural), um eventual canal de televisão, subsiste ainda alguma incapacidade dos diferentes operadores e Associações da Fileira e do Mundo Rural se entenderem e articularem, sobretudo, se mobilizarem, enquanto plataforma de defesa de posições e mensagens comuns para a opinião pública e sociedade em geral.

Apesar da instabilidade mundial, de acordo com o INE, o PIB nacional cresceu 1,9% em 2024, contra os 2,5% de 2023 (6,8% em 2022), impulsionado pelo consumo das famílias e pelo turismo. O desempenho da economia nacional superou a média de crescimento previsto para a zona Euro, fixada em 0,8% para o mesmo período. Em termos de inflação, Portugal desacelerou para 2,4%, abaixo dos 4,3% observados em 2023 (e dos 7,8% de 2022), ainda acima da meta dos 2% definida pelo Banco Central Europeu.

Quanto à taxa de desemprego, registou-se uma redução para 6,4%, a taxa mais baixa desde 2011, a seguir a 2022 (6,1%). No entanto, continua a ser preocupante o desemprego jovem, com 21,6%, mais 1,1% que o registado em 2023. Para os próximos anos, o PIB deverá crescer 2.1% em 2025 e 2,2%, segundo o Banco de Portugal, acima das previsões do BCE para a zona Euro, de 1,1% e 1,4%. A inflação tenderá para os 2,0% e o desemprego estabilizará nos 6,4%.

Ao nível das trocas comerciais, as exportações portuguesas recuperaram em 2024, após a queda de 1,4% registada no ano anterior. De acordo com o INE, a venda de bens ao exterior avançou 2,5% no ano passado, enquanto as importações cresceram 1,9%, invertendo a queda de 4% registada em 2023. Apesar do ritmo de crescimento das exportações ter sido superior ao das importações, registou-se um agravamento de 78 milhões de euros do défice da balança comercial face a 2023, para 27.887 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 74%.

Para este resultado, é importante termos em conta o setor agroalimentar.

De acordo com a FIPA, as exportações da indústria alimentar e das bebidas registaram em 2024 um recorde de 8.190 milhões de euros, mais 8,7% face a 2023 apesar da desaceleração económica mundial. A União Europeia representou 5.593 milhões de euros nas exportações do setor, um aumento 12,6% face ao ano anterior, com a Espanha a manter-se como principal destino com 39%. Fora do bloco comunitário, situaram-se nos 2.596 milhões de euros, um crescimento de 1,2% face a 2023, assumindo-se o Brasil e os EUA como os grandes clientes.

Pese embora o peso da União Europeia, de acordo com a FIPA, a indústria tem sabido adaptar-se, antecipar-se e responder às exigências do consumidor, enquanto se afirma em mercados cada vez mais exigentes e contribuiu para mudar o perfil da economia portuguesa.

Por outro lado, segundo os dados do GPP, se considerarmos o Complexo Agroalimentar (CAA), a indústria com a agricultura, registou um aumento das exportações de 8,7% (10 103 para 10 983 milhões de €) e das importações de 2,9% (15 588 para 16 034 milhões).

Deste modo, o défice da balança comercial do CAA passou de 5 485 para 5 052 milhões de € o que se traduziu num desagravamento de 434 milhões de €, ainda relevante pese embora o abrandamento.

APROVISIONAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS

Pese embora marcado pela volatilidade e pela incerteza, o ano de 2024 seguiu a linha do anterior, com as matérias-primas a terem preços mais favoráveis e, conseqüentemente, a aliviarem os preços dos alimentos compostos aos produtores pecuários que, por esta via, tiveram um impacto positivo nos seus custos de produção.

Ainda condicionados pela guerra na Ucrânia, sem o Acordo do Mar Negro, as Vias de Solidariedade lançadas pela União Europeia permitiram a Portugal aprovisionar-se de cereais daquela origem, enquanto a oferta mundial e alguma redução no consumo, permitiram, nos cereais e oleaginosas, condições de aprovisionamento dentro da normalidade, mas com preços muito superiores aos que vigoraram no primeiro semestre de 2021 e que, ao que tudo indica, não voltaremos a ter. O acordo entre a União Europeia e a Ucrânia (ATM) termina em junho de 2025 e neste momento desconhecem-se os termos em que poderá ser renegociado.

O conflito que se vive no Médio Oriente afetou naturalmente o Mar Vermelho, particularmente relevante nas trocas comerciais entre a Europa e a Ásia, aumentou o risco e o preço dos fretes, com conseqüências na disponibilidade e preços dos aditivos, uma vez que a China é o nosso principal fornecedor. Igualmente relevante foi a imposição de direitos antidumping (provisórios) às importações de lisina do mercado chinês e que receamos se possa alargar a outros aminoácidos e vitaminas, com conseqüências evidentes nas subidas dos preços de mercado.

Como tem acontecido nestes últimos anos, manifestámos as preocupações com o funcionamento das infraestruturas portuárias em Portugal, designadamente a SILOPOR, com ameaças de paralisações e instabilidade quase permanente, onerando os custos de aprovisionamento. Sozinhos ou em conjunto com a ACICO enviámos diversas exposições ao Governo e tivemos reuniões com as Infraestruturas e a Agricultura, dando conta da posição que há muito defendemos: a neutralidade de gestão da empresa e o compromisso do serviço público. Ao que sabemos, a empresa será liquidada, passando a gestão para a APL que disporá de 18 meses para avançar com o concurso de concessão. A IACA defendeu perante o Governo que quer continuar a ser ouvida em todo o processo, uma vez que se trata de uma infraestrutura estratégica e crítica para o País.

Sem dúvida, o dossier da EUDR (cadeias livres de desflorestação) foi um dos mais relevantes, pelo potencial impacto no setor, sobretudo ao nível do aprovisionamento de soja, sobretudo depois dos alertas de que o Brasil não estava preparado.

Internamente e no quadro da FEAC, acompanhámos o tema desde o início do ano, ficando claro que a implementação do Regulamento em tempo útil, sem regras claras e documentos de orientação, seria muito complexa e difícil. Depois de inúmeras exposições a diferentes Comissários e às sucessivas presidências, até de uma carta do Comissário da Agricultura à Presidente da Comissão Europeia, depois dos Ministros da Agricultura e de alguns Chefes de Governo terem solicitado o adiamento da entrada em vigor da legislação, finalmente e depois de uma reunião do G20 no Brasil e de alguns eurodeputados terem classificado a legislação como um “monstro legislativo”, a Comissão Europeia avançou com a [proposta de adiamento](#) por um período de 12 meses, apenas em 2 de outubro, num processo que teve de passar ainda pelo Conselho do Ambiente e pelo Parlamento Europeu. Recorde-se que a FEAC elaborou um [estudo de impacto económico](#) em que, face à incerteza jurídica, à necessidade de 30 milhões de toneladas de bagaço de soja, e a custos adicionais de 5 a 10%, com reflexos nos preços de

outras fontes de proteína (girassol, colza), se situariam nos 2,25 mil milhões de €. Foram assim reconhecidos os argumentos da FEFAC, mas também de outras organizações europeias envolvidas no âmbito de aplicação do diploma (soja, palma, bovinos, café, cacau, borracha e madeira) mas temos agora 12 meses para trabalhar em conjunto, em Portugal, com a DGAV e o ICNF. Recordamos aqui a [recomendação profissional da FEFAC](#) sobre a aplicação do EUDR, enquanto a Comissão Europeia (DG ENVI) disponibilizou um conjunto de [FAQ](#) e de um [Documento de Orientação](#). Um tema da maior relevância para 2025 e que continuaremos a acompanhar.

Para além do grande tema do EUDR, as preocupações da IACA estiveram igualmente centradas no dossier dos biocombustíveis e na competição entre energia e alimentação, com os riscos de serem canalizados coprodutos que hoje são utilizados na alimentação animal nas futuras fontes de energia que se desenham, com destaque para o biometano. Se como tudo indica, o objetivo é a promoção da economia circular, temos de corrigir esta incoerência e contradição no quadro da Visão sobre o Futuro da Agricultura e da Alimentação.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Com custos de produção tendencialmente mais favoráveis, pela redução dos preços da alimentação ou da energia - apesar da demora nas ajudas à produção e os eternos estrangulamentos devido aos licenciamentos e legislação ambiental, a situação da pecuária foi relativamente mais favorável que no ano anterior, mantendo-se a tendência, infelizmente, para algum abandono e redução de efetivos. Felizmente, a seca não foi problema, existiu uma maior disponibilidade de pastagens e forragens, mas tivemos problemas sanitários como alguns focos de gripe aviária, a Doença Hemorrágica Epizootica (DHE) e sobretudo a língua azul nos ovinos, com novas estirpes e dificuldades de vacinação, marcaram alguns setores.

A abertura de mercados para a carne de porco e a valorização da carne de bovino foram claramente fatores importantes. No entanto, a incerteza e volatilidade dos preços, que condicionam os custos da alimentação, o bem-estar animal e a biossegurança, para além do comportamento dos consumidores, deverão colocar estes setores sob grande pressão em 2025. Temos ainda preocupações com o impacto da nova legislação relativa aos alimentos medicamentosos, em particular as tolerâncias, o que pode colocar em causa a saúde e bem-estar animal, desde logo os coelhos e os peixes, pelas alternativas limitadas. Porque é muito difícil cumprir os requisitos, para além dos custos, está comprometida a viabilidade do fabrico de alimentos medicamentosos no nosso País.

REFORMA DA PAC

Num ambiente de contestação ao Ministério liderado pela então Ministra Maria do Céu Antunes por parte dos agricultores, relativamente aos atrasos das ajudas diretas, da seca ou do desenvolvimento rural, com a água a ser igualmente uma questão central, o ano de 2024 foi dominado pela implementação do PEPAC, ou seja, o Plano Estratégico da PAC. No entanto, já com o novo Ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, e num clima de maior compreensão perante os problemas do setor, a terceira reprogramação do PEPAC, a vigorar em 2025, não iria ter o acordo da generalidade dos representantes dos agricultores, preocupados com os montantes canalizados para os investimentos, que não podem ser suficientes para a necessária modernização e respostas aos desafios.

O PEPAC apresenta uma nova arquitetura, como as ajudas ligadas para cereais (praganosos, milho grão e milho forragem) e proteaginosas, bem como os ecoregimes que representam 25% das ajudas diretas. Nestes, merecem destaque os ligados ao bem-estar animal e redução da utilização de antibióticos, e a eficiência da alimentação animal nos bovinos (carne e leite) que foram desenhados com a colaboração da IACA e do FeedInov. Relembre-se que apenas os

PEPAC de Portugal, da Bélgica (Flandres) e Eslovénia, têm referências à alimentação animal nos regimes ecológicos. E quanto a este assunto, a IACA pressionou a então Ministra Maria do Céu Antunes e o Ministro José Manuel Fernandes para a alteração da assistência técnica, ao nível da majoração das ajudas, que não deve ser monopolizada pelas organizações de agricultores e cooperativas, alargando-o aos técnicos das nossas empresas. Quanto à operacionalização do regime, é agora mais atrativo para os produtores de bovinos. Infelizmente, os argumentos da IACA não foram atendidos na reprogramação do PEPAC, mas continuaremos a insistir nesta questão, de elementar justiça, pese embora a posição contrária de todas as Confederações agrícolas.

O ano de 2024 concretizou a necessidade de se discutir uma nova PAC para o pós-2027, tendo-se percebido, desde logo, que a atual PAC não responde aos problemas com que os agricultores e a agroindústria se debatem no contexto atual de instabilidade geopolítica em que vivemos, com potenciais questões de segurança e soberania alimentar, designadamente pelos constrangimentos ambientais e propostas legislativas absurdas com que nos confrontamos.

Foi nesta perspetiva que foi lançado o Diálogo Estratégico e na altura em que redigimos este Relatório, nos primeiros 100 dias de Mandato do novo Comissário Agrícola, o luxemburguês Christophe Hansen, apresentou, com base naquelas reflexões, a [Visão para a Agrícola e Alimentação](#), em que para além de incorporar as posições da FEFAC, considera a relevância da atividade pecuária e da alimentação animal, sendo até referida uma estratégia de mais longo prazo para o setor. Denotam-se ainda, para além dos temas dos jovens agricultores, da água, da economia circular e combate ao desperdício alimentar, da atratividade e vitalidade das zonas rurais, da dependência da proteína, da segurança e soberania alimentar, o papel do agricultor no funcionamento da cadeia de valor e as práticas comerciais desleais.

Apesar da indústria da alimentação animal ter um lugar como membro do EBAF, seja em representação da FIPA em Portugal e no quadro da FoodDrinkEurope, ou da FEFAC, em Bruxelas, e junto das instâncias comunitárias, a IACA continuará bem presente a acompanhar a evolução e monitorização da PAC ao mais alto nível da decisão política.

SUSTENTABILIDADE

À semelhança de 2023, as questões da Sustentabilidade e Desflorestação, estiveram no centro da Agenda política e das preocupações da IACA. Quanto ao primeiro tema, prosseguiu a panóplia legislativa decorrente do Pacto Ecológico Europeu e da Estratégia do “Prado ao Prado”, bem como as discussões em torno da utilização sustentável de pesticidas, a Lei do Restauro da Natureza, e o bem-estar animal no transporte. A nova Comissão veio travar alguns destes processos, como por exemplo os pesticidas, tendo sido aprovada a Lei do Restauro da Natureza, com alterações significativas face à proposta inicial. O tema das gaiolas não passou do papel e deve ser adiado, depois de se concluir que as propostas seriam profundamente negativas para a produção europeia de produtos de origem animal, tornando a Europa deficitária, com aumentos brutais nos preços ao consumidor.

Refira-se que na sequência da pressão e contactos do [European Livestock Voice](#), que integra a indústria da alimentação animal, vai ser criado um Intergrupo no Parlamento Europeu sobre a pecuária sustentável, o que nunca tinha acontecido até hoje.

Nesta perspetiva de reforço da sustentabilidade, nunca esquecendo que o primeiro grande pilar deve ser o económico, recordamos a [Carta de Sustentabilidade da FEFAC](#) lançada em 2020, que a IACA subscreveu, tendo sido apresentado o 4º [Relatório de Progresso](#) em 2024.

É sempre importante recordar o documento de junho de 2023, apresentado no quadro do XXX Congresso da FEFAC que teve lugar em Ystad (Suécia), sobre as [Estratégias Nutricionais Sustentáveis](#).

Mereceram destaque as questões ligadas à medição da pegada ambiental e a nossa ligação ao

[GFLI](#), da maior relevância para a estratégia do “*Green Labelling*”, que culminou.

Destacamos, igualmente, o tema da soja responsável, designadamente a atualização do [Guia da FEFAC para o Aproveitamento de Soja](#), enquanto se aguarda pela atualização dos dados do [Soy Monitor](#), com um retrato da situação nos diferentes Estados-membros, incluindo Portugal.

Refira-se ainda a divulgação pela Comissão Europeia de uma ferramenta da maior relevância: a [Bússola da Sustentabilidade Agropecuária](#), com 20 indicadores-chave para as três dimensões da sustentabilidade na agricultura e no meio rural.

Por último, como referimos anteriormente no âmbito do Aproveitamento, temos o dossier relativo à [Desflorestação](#), com a publicação do [regulamento da União Europeia \(UE\) relativo às cadeias de abastecimento de produtos não associados à desflorestação](#) (EUDR) que entrou em vigor a 29 de junho de 2023, e que foi possível adiar para o início de 2026. Entretanto, já sabemos que em Portugal, a implementação da legislação vai competir à DGAV e ao ICNF, mas ainda são muitas as interrogações.

BIOTECNOLOGIA

Pela importância da soja e do milho no aprovisionamento da Indústria, que se acentua com a nossa dependência externa, o tema dos OGM e da biotecnologia agrícola é da maior relevância e motivo de preocupação, sobretudo a política de aprovações de novos eventos geneticamente modificados na União Europeia, e depois da presidência espanhola, a discussão em torno da proposta sobre as Novas Técnicas Genómicas, que esteve na ordem do dia.

Uma vez mais, FEFAC, COCERAL e FEDIOL estiveram bastante ativas, tal como a IACA e o CiB em Portugal, quer em reuniões com as autoridades, quer com a Comissão e o Parlamento Europeu.

A proposta de duas categorias (1 e 2) não teve maioria qualificada no Conselho, tendo seguido, no ano de 2024, para a presidência belga e depois para a Hungria que não deu prioridade ao dossier.

Foram realizadas algumas Conferências sobre o tema, designadamente em 23 de setembro, uma iniciativa conjunta IACA, CAP, ANSEME, Croplife Portugal e CIB sobre o tema “Sementes & Biotecnologia: No rasto da Inovação”. O CIB produziu em conjunto com a TSF alguns podcasts sobre o tema, um dos quais contou com a presença da IACA e que pode ser ouvido [aqui](#).

Surpreendentemente, na data em que redigimos este relatório, no âmbito da presidência da Polónia, que ultrapassou as questões das patentes, espera-se um compromisso ao nível do Conselho, seguindo depois para o Trólogo, com a Comissão e o Parlamento Europeu.

Apesar das evoluções positivas, existem ainda questões relevantes sobre a rotulagem, pelo que se trata de um dossier que, infelizmente, continua a levantar inúmeras polémicas, num discurso muito marcado por questões ideológicas e não baseadas em evidências científicas. Para já, duas notas relevantes: a primeira, que a Comissão considera que as NTG são importantes para a Sustentabilidade da agricultura europeia e a segunda, Portugal tem estado do nosso lado na defesa destas novas técnicas de melhoramento de plantas.

QUALIACA

Em 2024, realizaram-se 34 iniciativas, correspondentes a 34 remessas de matérias-primas destinadas à alimentação animal, que incidiram, uma vez mais, nas de maior relevância para o setor, nomeadamente, no milho, soja, bagaço de soja, bagaço de palmiste, entre outros, refletindo-se num ligeiro decréscimo no que respeita ao número de ações, mas aumentando a diversidade das amostras analisadas. Continuámos a realizar o controlo de aditivos e de

matérias-primas de origem vegetal e mineral, nomeadamente, bicarbonato de sódio, bentonite, óxido de manganês, sulfato de zinco, entre outros.

Apesar de tudo, são números relevantes e uma amostra relativamente importante, que se pretende aumentar em volume das matérias-primas controladas em 2025 - pese embora a situação relativa à invasão russa na Ucrânia se mantenha -, com o QUALIACA a ser financiado em parte pelo Orçamento da IACA e o restante pelas empresas aderentes, que terão como contrapartida, para além de uma redução na necessidade de fazer análises em determinadas substâncias indesejáveis, a integração dos dados do QUALIACA no sistema de autocontrolo das empresas, comprovada pelo CERTIFICADO DE ADESÃO.

O QUALIACA aderiu ao denominado Foro Ibérico, constituído pelos sistemas de controlo de qualidade e segurança alimentar espanhóis e vai ser possível a integração na plataforma a ser desenvolvida em Espanha, “e-Pienso”, permitindo a partilha dos controlos feitos a nível da Península Ibérica.

Recorde-se que o QUALIACA, assente num Protocolo entre a IACA e a DGAV, bem acolhido pela Indústria e pela Fileira da produção animal, tem como objetivo o reforço da qualidade das matérias-primas, complementando o Plano de Controlo Oficial, e uma estratégia que permita potenciar uma nova relação com os nossos fornecedores, com maiores exigências contratuais. Até pelas regras mais restritivas que se esperam, designadamente, ao nível das micotoxinas. Contribui igualmente para reforçar os mecanismos de segurança alimentar no nosso País e a confiança dos consumidores nos produtos de origem animal produzidos em Portugal.

Estamos neste momento a trabalhar em conjunto com a DGAV para que exista uma discriminação positiva dos aderentes, quer ao nível do reconhecimento destas análises nos sistemas de autocontrolo das empresas, quer numa eventual redução de taxas.

GESTÃO DE EMBALAGENS E RESÍDUOS DE EMBALAGENS

O ano de 2024 ficou igualmente marcado pela implementação do UNILEX e de uma nova abordagem para o nosso setor relativamente à gestão das embalagens e resíduos de embalagens. Ao longo do ano, realizámos alguns Webinar com o [VALORFITO](#), sistema que vai assegurar a gestão das embalagens de rações a partir de 1 de janeiro de 2025, enquanto a gestão das embalagens industriais passa a ser gerida pelos outros sistemas existentes no mercado, que não o VALORFITO.

A IACA desde logo que manifestou a sua reação negativa no que respeita aos preços praticados, considerado demasiado elevados e muito superiores aos que eram praticados no passado pela Sociedade Ponto Verde, levou a questão aos Ministros da Agricultura e da Economia, a FIPA também se manifestou, mas infelizmente esta é uma realidade a que nos temos de adaptar, repassando os custos ao longo da cadeia.

Um tema a que voltaremos em 2025, tanto mais que está agendada uma reunião com outras Associações congéneres da IACA (fertilizantes, sementes, fitofármacos...). Pretendemos cumprir a legislação, mas os custos têm de ser razoáveis e, sobretudo, a gestão das embalagens tem de ser eficiente, e os produtores sensibilizados.

CONTRATAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

Como referimos nos Relatórios dos anos anteriores, na opinião dos juristas da IACA, os CCT caducaram a 17 de junho de 2017, mantendo-se apenas os efeitos já produzidos nos contratos de trabalho no que respeita à retribuição do trabalhador, categoria e respetiva definição e duração do tempo de trabalho (atualmente, Art.º 501 n.º 8 do CT). Em relação aos trabalhadores, admitidos a partir de essa data, as empresas podem passar a aplicar o Código do Trabalho.

Tendo avançado com todas as prerrogativas exigidas pela DGERT, em 17 de julho de 2020, passado os 45 dias previstos na Lei, pedimos à DGERT a publicação dos avisos de caducidade, o que não aconteceu, devido ao bloqueio destes processos da parte do Governo. Deste modo, informámos as empresas de que, caso o pretendam fazer, deveriam informar os seus colaboradores de que os CCT estão caducados. É esta a situação que continua a vigorar, mas que pode vir a registar algumas alterações em 2025.

REVISTA “ALIMENTAÇÃO ANIMAL”

As quatro edições da Revista “AA” abordaram, como habitualmente, temas de grande atualidade para o Setor, com a primeira edição do ano a centrar-se nas perspetivas e tempos desafiantes para 2024.

No número seguinte abordou-se a temática da Comunicação na Fileira Agroalimentar: Informar para Desmistificar, o tema central da habitual Reunião Geral da Indústria, e na terceira edição, a Segurança Alimentar, relevando as questões ligadas à disponibilidade de alimentos, a soberania alimentar e o papel do setor na estabilidade das cadeias de abastecimento.

Já na última edição do ano, destacaram-se as XIII Jornadas de Alimentação Animal e o II Fórum de Alimentação Animal, uma colaboração entre a IACA e o FeedInov, com assinalável sucesso.

A “Alimentação Animal” confirmou-se, uma vez mais, como referência no Setor, pelos seus conteúdos, e qualidade dos parceiros e anunciantes, sendo o porta-voz da IACA e da Fileira, bem como o espelho da inovação, investigação, conhecimento e das novidades das empresas.

XIII JORNADAS E II FÓRUM DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Num ano de celebração dos 30 anos da SPMA e das empresas de pré-misturas e aditivos que a integram, as XIII Jornadas de Alimentação Animal foram realizadas em conjunto com o II Fórum da Alimentação Animal (o I Fórum nasceu no âmbito do Projeto SANAS), numa organização da IACA e do FeedInov. Pelos dois dias do evento, a 18 e 19 de setembro, passaram pelo magnífico Convento de S. Francisco, em Santarém, mais de 400 participantes e 23 oradores convidados. Foram apresentados 32 trabalhos de inovação e investigação, fortalecendo-se nos dois de trabalho – com um Jantar de Gala e momentos musicais – a ligação entre as empresas, a investigação e a academia.

O detalhe e as apresentações individualizadas deste evento – recorde-se que as Jornadas foram lançadas em 2010 por Pedro Folque e Fernando Anjos, nunca é demais referir - foram apresentados na Revista “Alimentação Animal” nº 130.

Destacamos, como é habitual nas Jornadas, as Homenagens a personalidades que nos honraram com o seu empenho e disponibilidade total para com a Indústria e a IACA: Dr^a Ilidia Felgueiras, pelo seu papel na liderança da CT 37, e ao Eng^o Jerónimo Pinto, pela colaboração prestada em inúmeras palestras e reuniões, nos últimos anos mais centrada na sustentabilidade e medição da pegada de carbono, destacando-se o seu envolvimento no quadro do GFLI.

A todos os que permitiram o sucesso da iniciativa, colegas, patrocinadores, apoiantes, oradores e participantes, o nosso Muito Obrigado!

ALIMENTOS MEDICAMENTOSOS

Desde 28 de janeiro de 2022 que passou a ser aplicável a nova regulamentação relativa a alimentos medicamentosos baseada na avaliação do risco da presença de resíduos de antibióticos em alimentos não-alvo.

Como trabalho prévio, a Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar (EFSA), através de um mandato da DG SANTE, criou um grupo de especialistas, ainda em 2019, lidando, por um lado com o risco das resistências antimicrobianas (RAM) e, por outro lado, com o efeito promotor de crescimento.

No último trimestre de 2021, a EFSA conseguiu concluir apenas sobre seis substâncias ativas - das 24 no total -, devido à falta de informação/dados à disposição, tendo sido considerado um intervalo entre 0,1 e 1 ppb de resíduos em alimentos para animais não visados, no qual o desenvolvimento ou seleção de bactérias que propiciam RAM é improvável.

Para as fábricas que produzem diferentes tipos de alimentos para animais, estes valores são considerados como inatingíveis.

No primeiro trimestre de 2024 foi adotado um Regulamento Delegado (UE) 2024/1229, pela Comissão Europeia, que veio complementar o Regulamento (UE) 2019/4 no estabelecimento de limites máximos de contaminação cruzada das 24 substâncias ativas em alimentos não alvo, e nos métodos de análise das substâncias ativas antimicrobianas nos alimentos para animais, tal como proposto pelo Centro Comum de Investigação da Comissão.

De modo a reforçar junto da indústria a importância da resistência antimicrobiana e ajudar os associados no cumprimento dos níveis máximos de resíduos, a IACA, em conjunto com a DGAV, realizou, no dia 27 de setembro de 2024, um Webinar sobre alimentos medicamentosos, onde foram abordados os temas mais relevantes e questões práticas sobre esta temática.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Implementação de LMR aos pesticidas

A legislação da UE exige que as substâncias identificadas como pesticidas, autorizadas ou não, cumpram os Limites Máximos de Resíduos (LMR), mesmo que ocorram naturalmente em alimentos ou ingredientes de alimentos para animais. Se um pesticida não autorizado for encontrado acima de 0,01 ppm num ingrediente alimentar, é considerado não conforme. O aumento dos bio-pesticidas pode levar a que mais substâncias naturais sejam classificadas como pesticidas, colocando grandes desafios futuros.

As substâncias utilizadas para outros fins, como o clorato como biocida, também devem respeitar os LMR para pesticidas não autorizados. Atualmente, as questões são tratadas caso a caso, mas os peritos sugerem que esta abordagem seja revista para se alinhar com o conceito de circularidade, tendo sido proposto o envolvimento da FoodDrinkEurope nesta temática. Destacamos duas substâncias mais discutidas em 2024:

Resíduos de glufosinato:

O Parlamento Europeu e vários Estados-Membros opõem-se à concessão de tolerâncias de importação para pesticidas não autorizados na UE. No entanto, os LMR permanecem inalterados até que a Comissão Europeia dê início a um processo de revisão. Em relação ao glufosinato de amónio, a Comissão Europeia pediu à EFSA que atualizasse a sua avaliação de risco dos LMR existentes, com um relatório a apresentar até junho de 2026.

Deltametrina:

A deltametrina é um dos últimos inseticidas de armazenagem ainda autorizados na UE, com a potencial não autorização do malatião, do pirimifos-metilo e da cipermetrina. O risco de não autorização por razões administrativas é significativo.

Um estudo confidencial indicou que a falta de inseticidas de armazenagem autorizados poderia levar a perdas de até 2,7 mil milhões de euros. Organizações como a COCERAL e a GAFTA estão a ponderar a realização de uma campanha de sensibilização durante os primeiros meses

de 2025.

Relativamente à possível retirada da nota de rodapé 1 do anexo I do Regulamento 396/2005, a discussão continuou em 2024, com as autoridades neerlandesas, que lideram o grupo de trabalho do SCoPAFF sobre as diretrizes para a nota de rodapé 1 a fornecerem informações sobre o recente debate deste Comité.

Continuam a existir preocupações sobre a gestão dos riscos ambientais dos resíduos de pesticidas não autorizados nos alimentos para animais e a disparidade entre os fornecedores da UE e de países terceiros. O grupo de trabalho do SCoPAFF planeia elaborar orientações em janeiro para apresentação em fevereiro de 2025.

Simultaneamente, a Comissão Europeia propôs um projeto-piloto da EFSA para avaliar a fixação de LMR para determinados produtos destinados à alimentação animal não enumerados no anexo I do Regulamento (CE) n.º 396/2005. Os Estados-Membros foram convidados a sugerir produtos prioritários para este projeto-piloto.

A nota de rodapé 1 continua a ser aplicável até que sejam fixados LMR para produtos exclusivamente destinados à alimentação animal enumerados no capítulo 12 do anexo I do Regulamento (CE) n.º 396/2005.

Novos limites de substâncias indesejáveis (dioxinas e PCBs, micotoxinas)

Garantir a segurança dos alimentos para consumo humano e animal é uma responsabilidade compartilhada entre partes interessadas públicas e privadas, com operadores comprometidos em cumprir as normas da UE.

No entanto, essa tarefa está a tornar-se cada vez mais **desafiadora devido ao aumento de contaminantes**, impacto das mudanças climáticas e práticas sustentáveis que podem afetar a exposição a contaminantes. A transição para sistemas alimentares mais sustentáveis exige uma reflexão sobre a otimização das medidas de redução de riscos.

Para abordar esses desafios, nove organizações da UE, incluindo a FEFAC e a FoodDrinkEurope e o COPA/COGECA juntamente com 11 organizações da cadeia alimentar humana e animal da UE, planearam um workshop em 31 de janeiro de 2025 com representantes da Comissão Europeia e peritos nacionais do SCoPAFF.

O workshop tinha como objetivo promover uma abordagem pragmática à gestão de contaminantes, centrando-se na avaliação, gestão e aplicação dos riscos. Apesar dos esforços para divulgar o convite, o registo dos delegados nacionais do SCoPAFF foi fraco, o que provavelmente levou ao adiamento do workshop.

Relativamente às micotoxinas, as partes interessadas tiveram a última oportunidade de comentar o projeto de recomendação da Comissão sobre os valores de orientação para as micotoxinas nos alimentos para animais num fórum realizado em 10 de janeiro de 2025, cujas sugestões apresentadas pela FEFAC foram:

- O valor de orientação proposto para o DON noutras sementes oleaginosas/farinhas de sementes oleaginosas de 0,5 ppm deve ser aumentado para 1 ppm.
- O valor de orientação proposto para ZEN na casca de soja deve ser aumentado para 1 ppm, no mínimo.
- A ocorrência de FUM em soja/produtos de soja é baixa (inferior a 0,5 ppm) e não justifica a fixação de um valor de orientação.
- Os valores de orientação para a OTA em milho e produtos à base de milho são apertados.
- A ocorrência de OTA noutras matérias-primas para alimentação animal (luzerna, feijão-frade, sementes oleaginosas) pode ser um ponto de atenção.

Embora os princípios fundamentais não pudessem ser contestados, a Comissão da UE estava aberta a modificar certos valores, como o das fumonisinas nas matérias-primas para alimentação animal.

A Comissão Europeia enfatizou que os alimentos para animais que excedem os valores de orientação ainda podem ser usados com medidas de precaução, como o fornecimento de informações sobre os níveis de micotoxinas aos fabricantes de alimentos para animais e outras medidas a serem apresentadas posteriormente.

A Comissão Europeia analisará os comentários e os pedidos, mostrando abertura à redação e aos pedidos de revisão da FEFAC. Poderá elaborar um documento de orientação sobre "medidas adequadas" e considerar medidas de contingência para casos de elevada incidência. Uma proposta final será apresentada para aprovação pelo SCoPAFF em maio de 2025.

Avaliação da legislação relativa aos aditivos para a alimentação animal

A base de dados para monitorizar a reautorização de aditivos para a alimentação animal não vinculados a um titular foi atualizada em 28 de maio de 2024. O âmbito de aplicação continua limitado aos aditivos tecnológicos para a alimentação animal (excluindo os agentes de silagem) e aos aditivos nutricionais para a alimentação animal, e o documento destina-se apenas a uso interno.

Existem preocupações crescentes quanto à reautorização da sílica e do talco. Os requerentes de BHT, goma guar e goma arábica estão empenhados em fornecer as informações em falta à Comissão Europeia e à EFSA dentro dos prazos acordados. Relativamente à goma xantana, foi apresentado um pedido de autorização para salmonídeos e peixes ornamentais, mas apenas para a goma xantana produzida por determinadas estirpes.

No que respeita à renovação das autorizações, os pedidos relativos a aditivos nutricionais cuja autorização expirava em 2023 ou 2024 foram apresentados atempadamente. Não foi registada qualquer preocupação específica, mas a Comissão Europeia deixou claro que a renovação de **autorizações para a vitamina C será específica para cada estirpe**.

No que diz respeito às **vitaminas A e E**, o encerramento de uma unidade de fabrico sediada na UE até ao final de 2024, na sequência de uma explosão ocorrida em agosto passado, teve impacto no abastecimento. Relativamente à **vitamina D3**, não foi comunicado à FEFAC qualquer problema específico relacionado com as importações da China nos últimos meses.

Na sequência de uma carta conjunta FEFAC/EMFEMA/FEAP, a Comissão Europeia enviou à EFSA um pedido genérico para a realização de uma Avaliação de Riscos Ambientais (ERA) relativa aos aditivos para a alimentação animal que contêm vestígios de microminerais (exceto ferro). Trata-se de 42 aditivos para a alimentação animal cuja autorização expirará nos próximos 5 anos + 5 novas aplicações para a alimentação animal. Ao contrário do que se previa inicialmente, esta avaliação irá abranger todos os sectores, ainda que o mais crítico seja o dos sedimentos marinhos.

O parecer está previsto para 1 de maio de 2026. O objetivo é analisar a ERA de uma forma coerente para evitar conclusões diferentes para diferentes compostos dos mesmos oligoelementos.

Vitamina B12

Desde 6 de julho de 2024, apenas duas formas de vitamina B12 (produzidas com *Ensifer adhaerens* CGMCC 21299 e *Ensifer adherens* CNCM I-5541) podiam ser colocadas no mercado da UE.

Em outubro de 2024, na reunião do SCoPAFF, uma terceira forma de vitamina B12 produzida com *Ensifer adhaerens* CGMCC 19596 foi autorizada.

Vitamina C

Relativamente à vitamina C, foi apresentado atempadamente um pedido de renovação da autorização para as 5 formas. A situação atual é que o ácido ascórbico (E 300) é autorizado como aditivo para a alimentação animal como uma substância sintética e não como um produto da fermentação. No entanto, na prática, parece que a maior parte da vitamina C colocada no mercado da UE envolve uma fase de fermentação no seu processo de produção.

Este assunto foi tópico de discussão na reunião do SCoPAFF em outubro de 2024 no que diz respeito ao "âmbito do processo de fabrico do ácido ascórbico", no qual a vitamina C foi autorizada como substância sintética sem qualquer referência ao processo de produção do seu precursor.

Selénio

No que diz respeito ao selénio, a pedido da DG SANTE, a EFSA publicou um parecer científico sobre a segurança para o consumidor de produtos provenientes de animais alimentados com aditivos que contêm selénio, no qual recomenda uma redução drástica dos níveis máximos permitidos nos alimentos para animais.

A EFSA concluiu que a utilização de selénio orgânico no nível máximo de utilização atualmente autorizado de 0,2 ppm de selénio orgânico (dentro de um máximo de 0,5 ppm de selénio total) conduz a uma ultrapassagem dos limites superiores para todas as categorias da população (exceto idosos), o que sugere uma preocupação para a segurança do consumidor.

No entanto, não foi possível concluir sobre a segurança do atual nível máximo de utilização de 0,5 ppm de selénio total para todas as categorias de consumidores.

Para efetuar uma avaliação de risco adequada, seriam necessários dados adicionais de estudos especificamente concebidos para medir a deposição de selénio nos tecidos e produtos de origem animal resultantes da utilização das diferentes fontes de selénio.

A pedido do Comité dos Alimentos para Peixes, a FEFAC escreveu uma carta à Comissão da UE antes da reunião do SCoPAFF de outubro de 2024. A Comissão Europeia respondeu às preocupações da FEFAC, salientando a proteção da saúde dos consumidores e convidando as partes interessadas a apresentarem dados para aperfeiçoar a avaliação de riscos da EFSA.

A FEFAC mantém-se em estreito contacto com a FEFANA para avaliar potenciais opções, incluindo limites máximos específicos para cada espécie.

CLP E REACH

Em dezembro de 2024, o CARACAL - Autoridade Competente do REACH e CLP, aprovou a interpretação jurídica da Comissão Europeia que isenta os aditivos e pré-misturas para alimentos para animais da legislação CLP em dezembro de 2024. No entanto, alguns Estados-Membros manifestaram preocupações quanto à proteção dos trabalhadores e à possibilidade de a legislação relativa aos aditivos alimentares/alimentos para animais impedir a rotulagem CLP.

Entretanto, a FEFAC, FEFANA e o Secretariado da EMFEMA, com peritos jurídicos, começaram a analisar as consequências jurídicas desta isenção, em particular no que diz respeito à Diretiva Seveso, ao transporte ADR, à transmissão da Ficha de Dados de Segurança e à saúde dos trabalhadores. Concluíram que continuar a aplicar voluntariamente a legislação CLP é a forma mais eficaz de cumprir as obrigações relacionadas com a segurança dos trabalhadores e a proteção do ambiente.

No que respeita às notificações dos centros antivenenos, os peritos congratularam-se com a isenção, mas observaram que a continuação das notificações pode não ser viável sem requisitos legais. A longo prazo, as opções incluem a elaboração de um código de prática profissional que

incorpore elementos semelhantes aos do Regulamento CLP ou a exigência de regras juridicamente vinculativas no âmbito do regulamento relativo aos aditivos para a alimentação animal. A garantia de que a aplicação voluntária do Regulamento CLP não distorce a concorrência no mercado poderá implicar um sistema de certificação.

FEEDINOV

Em 2020, foi implementado o Laboratório Colaborativo (CoLab) FeedInov, depois da constituição da Associação para a Investigação e Inovação em Nutrição e Alimentação Animal em 26 de novembro de 2019, ultrapassadas todas as etapas tendo em vista o reconhecimento internacional, da FCT e a candidatura ao Alentejo 2020. Nunca é demais recordar que os Laboratórios Colaborativos têm como objetivo reforçar a relação entre as Instituições públicas de investigação, a investigação privada e as empresas privadas do setor. O intuito é aproveitar as valências que as Instituições de investigação públicas possuem e colocá-las ao serviço do setor privado, mas também utilizar o conhecimento científico e tecnológico dos diferentes parceiros e desta forma permitir a divulgação e disseminação desse conhecimento.

Depois de um ano de 2021 que constituiu o arranque efetivo da estrutura, prosseguiram a concretização de projetos e a contratação de recursos humanos altamente qualificados, destacando-se o apoio ao SANAS, mas sobretudo a conclusão do estudo sobre as contaminações cruzadas e a colaboração com a DGAV e o GPP na definição dos regimes ecológicos ao nível da eficiência alimentar na alimentação animal, no quadro do PEPAC, bem como a liderança em projetos como o InsectERA (eixo InFeed) ou o FeedValue, nos quais a IACA também participa.

A divulgação dos trabalhos em curso e os projetos previstos no PRR tem tido um lugar de destaque na Revista “Alimentação Animal”, com uma rubrica específica em cada uma das edições. É ainda de referir a cooperação com a IACA no âmbito do Dia Mundial do Animal, com iniciativas em Santarém nas escolas, em 2024 com o apoio e presença da TVI. Temos ainda o projeto FeedInov vai à Escola, que tem permitido um melhor conhecimento da importância da alimentação animal e produção pecuária por parte de milhares de jovens e que deverá ter uma projeção nacional.

Em 2025 estão previstas reuniões com os associados da IACA, num modelo de “road-show” para se perceber melhor as necessidades específicas da Indústria, adequando a estrutura a essa procura, através das múltiplas valências dos seus parceiros.

SPMA

Em 2024, a SPMA comemorou os seus 30 anos de existência na IACA, tendo sido dado o devido relevo a esta efeméride ao longo do ano, designadamente no dia 18 de setembro, nas XIII Jornadas de Alimentação Animal, tendo sido dedicada uma Mesa-redonda a falar do passado e a refletir sobre o futuro, para além do discurso de encerramento do dia, proferido pelo seu Presidente, Eng^o João Barreto. Merecem ainda particulares destaques o Editorial do Presidente da Secção na edição 130 da “Alimentação Animal”, intitulado “SPMA - 30 anos ao Serviço da Evolução da Nutrição e da Sustentabilidade em Nutrição Animal” e o artigo de opinião do Dr. Luis Baptista que nos apresentou “Um Breve Olhar por 40 Anos de Nutrição Animal em Portugal”.

Para além dos habituais Plenários, a Secção esteve presente nos Comitês da FEFAC “Nutrição Animal” e “Pré-Misturas e Alimentos Minerais”, bem como em reuniões com a DGAV, ou a participar em reuniões sobre o FeedInov, para além do espaço próprio que ocupa na Revista “Alimentação Animal”. Aliás, a Revista “AA” n^o 126, como acima referimos, tem um espaço dedicado às Jornadas de Alimentação Animal, com artigos relativos às diferentes intervenções.

Recorde-se que em 2023 foram realizadas eleições nos Órgãos Sociais da IACA para um novo triénio, 2024/2026, tendo sido designado como Presidente da Direção, o Eng. João Barreto, e como Diretores, o Dr. Rui Gabriel e a Eng^a Ingrid van Dorpe.

FEEDMED

Retomando uma iniciativa antiga da IACA, conhecida como Reunião Latina, a ideia foi recuperada em 2017, com a designação de FEEDMED, tendo como objetivo a discussão de posições (e sensibilidades) comuns dos países do Sul da Europa, para serem apresentadas, quer no quadro da FEFAC, quer junto das autoridades nacionais de cada Estado-membro ou em reuniões internacionais.

Recorde-se que este Grupo influenciou de uma forma decisiva o modelo de governação da FEFAC, em vigor a partir de junho de 2020, com IACA (Portugal), EUROFAC (França), ASSALZOO (Itália) e CESFAC (Espanha) a reunirem-se com alguma frequência para abordar dossiers de interesse para a Indústria.

Temas como os aditivos, o Pacto Ecológico Europeu, o Plano Europeu de Proteína, conjuntura dos mercados (matérias-primas e produtos de origem animal), a implementação da nova PAC e os PEPAC, OGM e NBT, resistência antimicrobiana, bem-estar animal, a Carta de Sustentabilidade 2030 e as crescentes imposições ambientais, designadamente o EURD, têm merecido uma análise conjunta, tal como a Autonomia Estratégica, o Mercosul ou a imposição de direitos antidumping às importações de lisina provenientes da China, o único tema em que os colegas franceses não partilham da mesma opinião da FEFAC e de Portugal, Itália e Espanha.

SEDE DA IACA

Uma palavra para a sede da IACA, o escritório da Avenida 5 de Outubro nº 21, 2º Esquerdo, em Lisboa, que nos acolheu ao longo de toda a nossa vida associativa, que se iniciou com o Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (GNIACA) em 1969, mas que em 1966 começou a dar os primeiros passos ao nível da representação do setor.

Muitas memórias, momentos que marcam a vida da Indústria, para além da Associação que a representa.

Como então referimos na comemoração dos 50 Anos da IACA, 50 anos a fazer história na Indústria da Alimentação Animal.

Em 2025 iremos dispor de novas instalações, adquiridas à CAIACA, na Rua João da Silva nº 12, c/v D, o que não deixa de ser um regresso às origens.

Um Património ao serviço das Empresas Associadas, em mais uma etapa importante na vida da Associação que orgulhosamente representamos.

ANÁLISE DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo presentes os critérios de boas práticas de gestão e os princípios contabilísticos vigentes, e assumindo a preocupação perante a notificação da CCDR-Alentejo que exigiu a devolução das verbas obtidas pela realização do Projeto SANAS, ao FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional de 150.588,04 (cento e cinquenta mil, quinhentos e oitenta e oito euros e quatro cêntimos), alegando o não cumprimento de alguns indicadores de realização – processo que se encontra em Tribunal – a Direção da IACA reconheceu uma provisão parcial de 20%, com o encerramento da informação financeira do ano de 2024.

Apesar das contas de 2024 apresentarem uma imagem da IACA substancialmente diferente da que tem caracterizado os anos anteriores, continuamos a verificar bons resultados designadamente ao nível da revista “Alimentação Animal” e nos eventos, permitindo atenuar os desvios nos Resultados Operacionais.

Face ao exposto, a Direção propõe aos Senhores Associados que o **Resultado Líquido do Exercício, negativo, de 57.336,14 euros, seja transferido para Resultados Transitados.**

CONCLUSÃO

Neste primeiro ano do Mandato, ainda muito marcado pelas Guerras na Ucrânia e no Médio-Oriente, com os impactos económicos e sociais daí decorrentes, num clima de tensão, de grande incerteza e instabilidade, com um novo Governo, um Parlamento mais fragmentado, em Portugal e em Bruxelas, e uma nova Comissão Europeia, para além dos resultados das eleições norte-americanas, em que a Administração Trump pode colocar em causa o status quo dos últimos anos – sobretudo nas relações entre os EUA e a UE, mas também nos atuais conflitos - a Direção tem consciência que exerceu as suas funções num contexto bastante difícil e complexo.

No entanto, nunca deixámos de assumir a defesa intransigente dos legítimos interesses da Indústria e dos seus Associados, com empenho e espírito de missão, junto da Administração Pública, nacional e comunitária, das nossas congéneres associativas e da opinião pública em geral.

Depois da abertura da IACA a outras atividades, da consolidação do QUALIACA no mercado e do FeedInov, envolvendo a academia, a investigação e as empresas, continuámos a aposta na Comunicação, que nos tem credibilizado, mas que exige uma responsabilidade acrescida, pela presença relativamente frequente nos meios mais generalistas, para além dos especializados.

Referência ainda para os sucessivos artigos de opinião ou entrevistas em diferentes media, nacionais e internacionais, com relevo para a guerra na Ucrânia e as suas consequências para o abastecimento, o IVA nos alimentos para animais, as discussões sobre o orçamento de Estado, o Dia Mundial do Animal, ou os problemas nas infraestruturas portuárias, com destaque para o processo de liquidação da SILOPOR.

Depois do SANAS (Alentejo 2020), continuamos envolvidos em projetos tão relevantes como o InsectERA, o HubRAM, FeedValue ou Living Lab, promovendo a economia circular, alternativas proteicas, a luta contra a resistência antimicrobiana e o conceito de “Uma Só Saúde” ou a valorização dos efluentes pecuários.

Destacamos igualmente o Programa “IACA Solidária” e a doação de rações para as explorações afetadas pelos incêndios de setembro e de alimentos para animais de companhia, designadamente no Dia Mundial do Animal.

Porque estará sempre no nosso ADN a cooperação e o trabalho em conjunto, valorizámos a concertação de estratégias com todos os intervenientes na cadeia agroalimentar, na procura permanente de consensos e de soluções que permitam o desenvolvimento sustentável da Indústria e da Pecuária nacionais e dos setores que delas dependem, direta ou indiretamente.

Apesar de nem sempre bem compreendidos pelo Governo, os resultados só foram possíveis pela cooperação, profissionalismo e sentido de responsabilidade de inúmeras pessoas e Instituições, e pelas sinergias com todas essas organizações e empresas.

É importante destacar o apoio dos nossos parceiros às iniciativas da IACA e os anunciantes da Revista “Alimentação Animal”, não só pela viabilização económica dos eventos, reconhecidos pela sua mais-valia, e, no caso da “AA” - porta-voz da IACA e do Setor - por produzirmos, em conjunto, uma referência de qualidade, de opinião livre e plural e de partilha de informações, de conhecimento.

Sem menosprezar quaisquer outras entidades, gostaríamos de agradecer à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Pública (GPP), Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) pelo atempado conselho, disponibilidade em nos ouvirem e conhecerem as nossas posições, participar nas reuniões da IACA e conosco dialogar.

Um particular agradecimento ao Ministro da Agricultura, Eng.º José Manuel Fernandes, bem como ao Chefe de Gabinete, Eng.º David Gouveia e Adjunto Eng.º José Maria Vilhena, com

contactos frequentes ao longo do ano e que nos apoiaram em dossiers tão importantes como os OGM, NTG, a política de aprovisionamento de matérias-primas, o PEPAC, a internacionalização, o PDR 2020, a desflorestação (EUDR), as medidas de apoio aos mercados ou a SILOPOR.

No caso da DGAV, um muito obrigado à Diretora-Geral, Dr^a Susana Pombo, Subdiretora Eng^a Paula Carvalho, à Diretora de Serviços de Nutrição e Alimentação, Eng^a Paula Bico, e ao Chefe da Divisão de Alimentação Animal, Dr. José Manuel Costa, no inestimável apoio ao Projeto QUALIACA e a tantos outros temas relevantes para a Indústria.

No GPP, destacamos o seu Diretor Eng^o Eduardo Diniz e subdiretor Eng^o Bruno Dimas, bem como às Direções de Serviços lideradas pelos Eng.^o Francisco Caldeira e Eng.^o Luís Souto Barreiros e suas Equipas técnicas.

Relativamente ao INIAV, permitam-nos que destaquemos o papel do seu Presidente, Professor Doutor Nuno Canada, bem como os Diretores dos Polos de Santarém e Elvas, Doutora Olga Moreira e Eng^o Benvindo Maçãs, bem como às respetivas Equipas.

No plano da Academia, relevamos as relações mantidas com a FMV e a UTAD em diversas iniciativas, pelo que é justo um agradecimento e reconhecimento para os Professores Doutores Rui Caldeira, da FMV, Emídio Gomes e Divanildo Monteiro, da UTAD. Um agradecimento ao ICBAS - Universidade do Porto, e aos Professores Doutores Luísa Valente e António Mira da Fonseca.

Num espírito de leal cooperação, sem esquecer que os clientes são a razão de existir da Indústria, privilegiámos as relações com as organizações ligadas à pecuária, designadamente com as FEPABO, ANEB, FPAS, APIC, APIM, ANIL, FENALAC e FEPASA, na procura de soluções conjuntas para o desenvolvimento sustentado da nossa Fileira Pecuária.

Cumprimentamos ainda as FIPA, CAP, CONFAGRI, CNA, ANPOC, ANPROMIS, ANSEME, ANIA, ACICO, ANIPLA, APIFVET, FENAPECUÁRIA, CiB e APED, que conosco colaboraram em diversas iniciativas ou que nos convidaram para eventos por si realizados, preocupadas com a nossa perspetiva sobre a evolução da Fileira Agroalimentar, em matérias tão importantes como NTG, os mercados agrícolas e pecuários, o PEPAC, a conjuntura da produção animal, o funcionamento da cadeia alimentar, os preços e qualidade das matérias-primas e dos alimentos compostos para animais.

Pelo intenso trabalho desenvolvido no campo normativo, em prol da melhoria da credibilidade da nossa Indústria, agradecemos à Doutora Ilídia Felgueiras, na sua qualidade de Presidente da CT 37, substituída, a partir de setembro de 2024, pela Doutora Ana Cristina Monteiro.

A nossa gratidão, pelo empenho que colocaram na defesa das nossas posições a nível internacional, à FEFAC, nas pessoas do seu Presidente Pedro Cordero, e Secretário-Geral, Alexander Döring, e à FIPA, através do seu Presidente Jorge Henriques e do Diretor-Geral Eng.^o Pedro Queiroz, quer internamente, quer no quadro da FoodDrinkEurope.

Um agradecimento pela cooperação e apoio a iniciativas da e para a IACA e seus associados, designadamente a Brent Babb, Lola Herrera e Albert Roda da USSEC, e Ramy Taieb e Loyola Toran, do USGC, pelos convites a representantes da Indústria para visitas de trabalho aos EUA no setor dos cereais e oleaginosas ou centradas na sustentabilidade, reforçando a cooperação internacional e o conhecimento dos mercados pelos nossos Associados, muito importante para manter a competitividade e o desenvolvimento sustentável do Setor.

Agradecemos igualmente aos responsáveis da REPER, em Bruxelas, e aos Eurodeputados portugueses, designadamente na COMAGRI, a “cumplicidade” e apoio das posições da IACA nos grandes dossiers em discussão no Parlamento Europeu.

Aos Membros da Mesa da Assembleia-Geral, do Conselho Fiscal, da Direção da Secção de Pré-Misturas e Aditivos, e da Comissão Executiva, o nosso agradecimento pelo contínuo apoio e cooperação ativa, que muito contribuiu para reforçar o prestígio desta Instituição.

Aos assessores e colaboradores, incansáveis, Luís Manuel Santos, Clara Alves dos Santos, Ana

Catarina Afonso, Rita Gonçalves – substituída, a partir de julho, pela Raquel Correia - e Jaime Piçarra, um Muito Obrigado pelo empenho, dedicação, resiliência, entusiasmo, inteligência e profissionalismo e pela forma como têm promovido e defendido a nossa Indústria, em Portugal e a nível internacional, e pelo espírito de Equipa, Lealdade e de Missão demonstrados em prol da Associação.

Terminamos, como sempre, com uma palavra para aqueles que são e sempre serão a razão da nossa existência, os nossos Associados, que com as suas críticas e sugestões, nos ajudam a compreender os problemas da Indústria, a procurar resolvê-los e a motivar-nos, para fazermos mais e melhor.

Em mais um ano de grande intensidade, em que nos tivemos de reinventar e desdobrar para responder a todas as solicitações, são as empresas associadas que nos dão a força e nos estimulam a realizar este trabalho, gratificante, e de espírito de Missão, numa Associação que é credora de uma cultura de referência, ímpar, reconhecida e prestigiada no universo associativo, a nível nacional e internacional.

Com um ano de 2025 particularmente desafiante, mas certamente com oportunidades, esperamos continuar a estar à altura das ambições e expectativas das empresas, em nome de uma Indústria da Alimentação Animal mais competitiva e sustentável.

Lisboa, 7 de abril de 2025

A DIREÇÃO

(aa) José Romão Leite Braz	- Presidente
António José M. Saraiva Landeiro Isidoro	- Vogal
António Queirós Santana	- Vogal
Avelino da Mota Francisco Gaspar	- Vogal
Ulisses Manuel de Assis Mota	- Vogal
Davide Miguel Tereso Vicente	- Vogal
João Vieira Barreto	- Vogal

CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO

Trabalhadores de Escritório – Nível Nacional

- Revisão salarial com FETESE e outros publicados no BTE nº 29, de 08.08.2009
 - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.01.2009

Pessoal Fabril do Sul

- Revisão salarial com FESAHT publicada no BTE nº 1 de 08.01.2008
- Revisão salarial com FETICEQ publicada no BTE nº 6 de 15.02.2008
 - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.08.2007

Pessoal Fabril do Norte

- Revisão salarial e outras com FETICEQ e FESHAT publicada no BTE nº 12 de 29.03.2008
 - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.11.2007

Semi-Vertical (Motoristas, Ajudantes de Motorista, Metalúrgicos e Outros)

- Revisão salarial com FESAHT publicada no BTE nº 1 de 08.01.2008
- Revisão salarial com FETICEQ publicada no BTE nº 6 de 15.02.2008
 - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.07.2007

Técnicos de Vendas

- Revisão com Sindicato dos Técnicos de Vendas publicada no BTE nº 7 de 22.02.2005 (este Sindicato está encerrado)
 - Tabelas salariais de 01.12.2004

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ADMISSÃO		
Data	Socio nº	Associado
01/04/2024	219	TLH Unipessoal, Lda.
01/04/2024	220	Diamantino Coelho e Filhos, Lda.

ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO		
Data	Socio nº	Associado
19/09/2024	179	Cevargado – Alimentos Compostos, Unipessoal, Lda. passou a Cevargado – Alimentos Compostos, Lda.

PUBLICAÇÕES DA IACA NO ANO DE 2024

Revista “Alimentação Animal”
<ul style="list-style-type: none">127 – Perspetivas para 2024128 – Comunicação na Fileira Agroalimentar – Informar para Desmistificar129 – Segurança Alimentar130 – XIII Jornada de Alimentação Animal / II Fórum de Alimentação Animal
Anuário IACA
<ul style="list-style-type: none">Publicado o 34º Anuário
Informação Semanal
<ul style="list-style-type: none">53 Edições
Newsletter da IACA
<ul style="list-style-type: none">50 Edições

REUNIÕES INSTITUCIONAIS DA IACA EM 2024

Assembleia-Geral	3
Comissão Executiva	6
Conselho Fiscal	3
Direção	6
Direção SPMA	3
Plenário Secção de Pré-Misturas e Aditivos	1
XIII Jornadas SPMA	1

REPRESENTAÇÕES DA IACA

FEFAC	
BOARD	José Romão Braz
COMITÉS	Manuel Chaveiro Soares Rui Gabriel Ana Cristina Monteiro Rita Gonçalves / Raquel Correia
▪ Nutrição Animal	
▪ Produção Industrial de Alimentos Compostos	Jaime Piçarra (Vice-Presidente)
▪ Pré-Misturas e Alimentos Minerais	Rui Gabriel Ingrid Van Dorpe Jaime Piçarra Ana Cristina Monteiro Rita Gonçalves / Raquel Correia
▪ Gestão da Segurança Alimentar	Ana Cristina Monteiro Rita Gonçalves / Raquel Correia
▪ Alimentos para Peixes	Tiago Aires
▪ Sustentabilidade	Jaime Piçarra Jerónimo Pinto
▪ Colégio de Diretores Gerais	Jaime Piçarra
FIPA	
▪ Direção	António Isidoro
▪ PARE (Política Agrícola e Relações Externas)	Jaime Piçarra (Coordenador)
▪ Ambiente	Rita Gonçalves / Raquel Correia
▪ Fórum das Associações	Jaime Piçarra
DIVERSOS	
ONS	Maria Ilidia Felgueiras Rita Gonçalves
CT 37 – Alimentos para Animais	Maria Ilidia Felgueiras Rita Gonçalves / Raquel Correia
Comissão Consultiva Culturas Arvenses (G.P.P.)	Jaime Piçarra
Comissões Consultivas Sectoriais dos Bovinos, dos Suínos e das Aves e Ovos (GPP)	Jaime Piçarra
Bolsa do Bovino	Jaime Piçarra (Presidente da Assembleia Geral)
CiB – Centro de Informação de Biotecnologia	Jaime Piçarra (Presidente da Assembleia Geral)
Conselho Consultivo da Faculdade de Medicina Veterinária (ULisboa)	Jaime Piçarra
Grupos de Diálogo Civil "Culturas Arvenses", (DG AGRI / Comissão Europeia)	Jaime Piçarra
"Uma Só Saúde"	Jaime Piçarra
Comissão Consultiva do Fundo Sanitário e de Segurança Alimentar Mais (DGAV)	Jaime Piçarra
Laboratório Colaborativo FeedInov	José Romão Braz (Presidente da Direção) Jaime Piçarra

CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DA IACA EM 2024

Data		Janeiro
08		Reunião do Fórum das Associações da FIPA (virtual)
09		Webinar Execução Financeira – Pedido de Pagamento (InsectERA), virtual
10		Evento APORMOR sobre Produção Animal: Inovação e Comunicação no setor em Portugal, Montemor-o-Novo
17		Jornadas de Cunicultura da NANTA, Vila Real
18		Reunião do Conselho Fiscal, IACA
19		Reunião preparação Webinar IACA/IAPMEI/ANTRAM
22		Conselho Agroalimentar da CIP, Lisboa
24		Conferência USSEC/IACA sobre Sustentabilidade & Desflorestação, Lisboa
25		<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Direção • Assembleia-Geral IACA
26		Agenda InsectERA: Visita de trabalho da Comissão Executiva, IACA
29		Reunião sobre o ecorregime “Eficiência Alimentar
31		Projeto FeedValue – 2ª reunião do Consórcio, virtual
Data		Fevereiro
02		Webinar IACA/IAPMEI/ANTRAM sobre CLP/REACH e Transporte ADR
05		Workshop da Comissão Europeia sobre Segurança Alimentar, Bruxelas
06		Evento Lisbon Food Affair, Lisboa
07		Comité de Produção Industrial de Alimentos Compostos, virtual
15 e 16		Reunião dos Diretores-Gerais da FEFAC e Presidência Belga da UE, Bruxelas
20 e 21		Conferência da CIP , Alfandega do Porto
21 e 22		Congresso do Milho, Lisboa
26		Comité de Alimentos para Peixes, virtual
28		<ul style="list-style-type: none"> • Escritura da nova sede da IACA • Projeto HubRAM – reunião do Consórcio, virtual
29		<ul style="list-style-type: none"> • Comité de Alimentos de Aleitamento, virtual • Conferência USSEC/CESFAC/IACA em Madrid
Data		Março
01		<ul style="list-style-type: none"> • Conferência USSEC/CESFAC/IACA em Madrid • Projeto HubRAM – Reunião com DGAV, FeedInov e FMV, virtual
06		Comité de Pré-Misturas da FEFAC, virtual
07		Comité de Nutrição Animal da FEFAC, virtual
11		Projeto InsectERA – Reunião do Eixo InFeed, virtual
15 e 16		XII Jornadas Internacionais de Suinicultura, híbrido
19		Comité de Sustentabilidade da FEFAC, híbrido
20		Assembleia-Geral da FIPA , Lisboa
21		Webinar – Redução Inteligente de Custos Energéticos na Alimentação Animal, virtual
22		Plenário da SPMA, Lisboa
26		<ul style="list-style-type: none"> • Reunião da FEFAC de preparação da missão EU/US a Washington (8 e 9 de abril) • B-RURAL: Comunicar a Agricultura a Uma Só Voz, Lisboa
27		<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Monitorização do Projeto HubRAM (virtual) • Projeto InsectERA – Assembleia-Geral Extraordinária, virtual
Abril		
03		• Reunião do Conselho Fiscal. Lisboa
08 a 10		Conferência do CPA (USDA e Comissão Europeia) em Washington, em representação da FEFAC
09		Assembleia-Geral do CiB, Lisboa

12	<ul style="list-style-type: none"> • Simpósio de Nutrição Animal do Núcleo de Estudantes de Engenharia Zootécnica da UTAD, Bragança • Assembleia-Geral da IACA, Lisboa • Reunião de Direção da IACA, Lisboa
17	Comité de Gestão da Segurança Alimentar da FEFAC, Bruxelas
18	<ul style="list-style-type: none"> • Workshop sobre <i>Salmonella</i> do Comité de Gestão da Segurança Alimentar da FEFAC, Ghent • Reunião do <i>Board</i> da FEFAC, Bruxelas
19	Reunião do <i>Steering Group</i> da FEFAC, híbrido
30	Sessão de Inauguração da Ovibeja
Data Maio	
01 a 04	Participação na IDMA 24, Istambul
08	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião Geral da Indústria – “Comunicação na Fileira Agroalimentar: Informar para Desmistificar”, Lisboa • Divulgação da Agenda InsectERA – “Insetos: A proteína do futuro?”, Lisboa
14	Evento da Finança “Os desafios da alimentação num contexto de incerteza”, Ponta Delgada, Açores
16 a 18	Feira Nacional do Porco, Montijo
22	Reunião do Comité de Produção Industrial de Alimentos Compostos da FEFAC, virtual
23 a 24	VIII Congreso Internacional de Alimentación Animal, Múrcia
27	Início das obras para a futura sede da IACA
30	Reunião do <i>Board</i> e do Colégio de Diretores da FEFAC, Bruxelas
30 a 31	Assembleia-Geral da FEFAC, Bruxelas, híbrido
Junho	
06	Conferência da ACICO, Portugal’s Commodities Exchange 2024, Lisboa
07	Reunião com FeedInov para preparar as XIII Jornadas de Alimentação Animal e II Fórum de Alimentação Animal (online)
11	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião do Grupo PEF EU GFLI, Bruxelas • Assembleia-Geral do InsectERA e presença na Feira Nacional de Agricultura, Santarém
12	Reunião da EU CAP Network, Comissão Europeia (online)
18	<ul style="list-style-type: none"> • Comité de Alimentos para peixes da FEFAC, Bruxelas, híbrido • Webinar IACA/Valorfito
19	Reunião de Direção da FIPA
21	Reunião do Grupo Ad-hoc da FIPA sobre Desflorestação, Lisboa
25	Reunião IACA e APEZ (online)
26	Sessão de Reflexão sobre Cadeias de Abastecimento do Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência, Lisboa
27	Celebração do Dia da Independência dos EUA, Lisboa
28	Reunião de Direção da IACA, híbrido
Data Julho	
02	Comité de Sustentabilidade da FEFAC, virtual
04	Grupo de Diálogo Civil sobre os Aspetos Internacionais da Agricultura da Comissão/DG AGRI, virtual
05	Reunião do Projeto HubRAM
08	Reunião do Conselho Agroalimentar da CIP
09	Comité de Gestão da Segurança Alimentar da FEFAC, virtual
10	Reunião de Direção da FIPA
11	Conferência da ANPROMIS
16	Reunião da FoodDrinkEurope sobre o EUDR
24	Podcast para o Jornal Expresso

Agosto	
02	Reunião da FEFAC de preparação da CPA (EUA/UE)
06	Visita e Reunião com a De Heus, Cartaxo
07	Reunião DGAV, Lisboa
19 a 21	Conferência Anual USSEC, São Francisco, EUA
21 a 23	Reuniões com USSEC em Chicago
28	Webinar do RTRS sobre o EUDR
31	Colóquio da Expomor 2024, Montemor-o-Novo
Setembro	
04	Reunião do <i>Board</i> da FEFAC, híbrido
05	<ul style="list-style-type: none"> Reunião com a DG AGRÍ sobre a CPA, híbrido Dia da Independência do Brasil, na Embaixada, Lisboa
11	Reunião de Direção da FIPA
13	Seminário APIC – “Ser Omnívoro: pela tua Saúde e pela Saúde do Planeta
?	Curso de formação “Boas Vindas aos Vogais Formação Inicial para Vogais das Comissões Técnicas”, virtual
18	XIII Jornadas de Alimentação Animal, Convento de S. Francisco, Santarém
19	II Fórum de Alimentação Animal, Convento de S. Francisco, Santarém
23	Reunião com ANSEME, CAP, Croplife Portugal, DGAV e CiB, de preparação para o evento de Sementes & Biotecnologia, virtual
26	Conferência conjunta IACA, CAP, ANSEME, Croplife Portugal e CiB, sobre Sementes & Biotecnologia: no rasto da inovação, CNEMA, Santarém
27	Conferência DGAV/IACA sobre Alimentos Medicamentosos & Resistência Antimicrobiana
30	<ul style="list-style-type: none"> 9º Congresso da FIPA sobre o Crescimento e Sustentabilidade, Lisboa INAUGURAÇÃO DO Centro de Incubação de Pombal do Grupo Lusiaves, Pombal Reunião do Comité de Produção Industrial de Alimentos Compostos da FEFAC, virtual
Outubro	
01	<ul style="list-style-type: none"> Reunião de Direção da IACA, Lisboa Reunião Eixo InFEED – Projeto InsectERA, online
03	Entrega de Ração na região Centro com o Ministro da Agricultura (IACA Solidária)
04	Comemoração do Dia Mundial do Animal, Santarém
07	<ul style="list-style-type: none"> Reunião da Proteção Civil, Carnaxide Reunião do Comité da Alimentação para Peixes da FEFAC, Bruxelas (híbrido)
08 a 10	Reunião do Colégio dos Diretores-Gerais da FEFAC e com a Presidência da Hungria, Budapeste
11	Reunião do Comité de Premix e Minerais da FEFAC, online
16	Reunião Direção FIPA, Lisboa (híbrido)
17	Reunião Direção FeedInov. Online
18	Reunião Direção SPMA, Lisboa (híbrido)
21 e 22	Reunião da Comissão de Acompanhamento do PDR 2020, Braga
23	1º Congresso InsectERA, Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, Cascais
25	Reunião Comissão Técnica – CT 37, Lisboa, híbrido
28	Reunião Ad-hoc FEFAC Comité Segurança Alimentar – Aflatoxina, online
Novembro	
05 e 06	Conferência do Projeto Internacional SCAR, INIAV
07	Conferência USSEC, Hotel Myriad Oriente
07 a 09	XXIV Congresso Nacional de Zootecnia, Espaço AGROS, Póvoa do Varzim
13	Reunião Direção FIPA, Lisboa (híbrido)
14	<ul style="list-style-type: none"> Reunião do <i>Board</i> da FEFAC, Bruxelas, híbrido Conferência da CORTEVA, Santarém
18	Reunião Técnica TECADI/Lallemmand, SAPOR, Cartaxo

19	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião do Comité Segurança Alimentar da FEFAC, online • Conferência dos 35 Anos da AGROGÉS, Lisboa
20	Webinar IACA/Valorfito – Esclarecimento relativo ao Sistema de Gestão de Resíduos de Embalagens VALORFITO, Lisboa, online
22	Reunião de Direção da IACA, Lisboa
25	Reunião Eixo InFEED – Projeto InsectERA, online
26	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião Projeto HubRAM – Aves, online • Prémio Inovação Agricultura 2024, SIC, Paço de Arcos
27	Reunião Conselho fiscal IACA, híbrido
Dezembro	
01	Conferência sobre Agricultura e Mundo Rural, Ferreirim
03	Reunião do Conselho Consultivo e de Presidentes da FIPA, Lisboa
04 a 06	Assemblei-Geral da CAP Network, Bruxelas
05	Reunião <i>EUDR Information System training</i> , online
09	Reunião <i>EUDR Information System training</i> , online
10	Assembleia-Geral InsectERA, online
11	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião do Comité de Nutrição Animal da FEFAC, online • Audiência IACA/ACICO no Ministério das Infraestruturas sobre o dossier SILOPOR, Lisboa
12	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Direção IACA, Lisboa, híbrido • Assembleia-Geral IACA, Lisboa, híbrido • Assembleia-Geral FeedInov, Santarém, híbrido
13	Assembleia-Geral CiB, Lisboa, híbrido
16	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião da Comissão de Acompanhamento do PEPAC Continente, Lisboa, híbrido • Reunião Projecto HubRAM, online
17	Assembleia-Geral FIPA, Lisboa, híbrido
18	Reunião do Conselho Consultivo dos Cereais, GPP, híbrido

PARECER

Reunido hoje, em sessão ordinária, na sua sede social, o Conselho Fiscal da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais – IACA apreciou e debateu o **RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2024**, tendo deliberado emitir o seguinte parecer:

- 1- Que seja aprovado o Relatório e Contas referente ao ano de 2024.
- 2- Que o **Resultado Líquido do Exercício, negativo, de 57.336,14 euros**, seja transferido, de acordo com a proposta da Direção.
- 3- Que a Assembleia Geral, na sua sessão de 14 de abril do corrente ano, aprove um voto de reconhecimento à Direção e à Comissão Executiva, pela clareza na constituição de uma provisão parcial que advém de uma gestão cuidada na organização da nossa Associação.
- 4- Sugerimos ainda, que a Assembleia-Geral aprove um voto de louvor e reconhecimento ao Secretário-Geral, Assessores e a todos os Colaboradores, pela devoção e eficácia colocadas ao serviço da IACA e da Indústria que representa.

Lisboa, 07 de abril de 2025

O CONSELHO FISCAL

- | | |
|--------------------------------|--------------|
| (aa) Carlos Jorge Tomás Ruivo | - Presidente |
| Jorge José Rodrigues Fernandes | - Vogal |
| José Pedro Lopes Trindade | - Vogal |

ESTATÍSTICA

2024

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Por Grupos de Referência

AVES		SUINOS	
Pintos para Carne - Iniciação	249 003	Leitões - Iniciação	6 232
Pintos para Carne - Crescimento	413 501	Leitões - Recria	67 125
Frangos para Carne - Acabamento	249 959	Porcos - Crescimento	246 301
Frangos para Carne - Retirada	57 170	Porcos - Engorda	156 337
Pintos - Cria	5 780	Porcos - Acabamento	154 540
Frangas - Recria	27 088	Porcas reprodutoras - Futuras reprodutoras	17 831
Galinhas Poedeiras	132 046	Porcas Reprodutoras - Gestação	95 659
Galinhas Reprodutoras	128 137	Porcas Reprodutoras - Lactação	46 605
Patos para Carne	18 788	Porcas Reprodutoras - Gestação+Lactação	8 267
Patos Reprodutores	0	Outros	11 936
Perús - Iniciação	22 593	Complementares	15
Perús - Crescimento	49 048	Total SUÍNOS	810 848
Perús - Engorda	118 709		
Perús - Retirada	22 466		
Perús Reprodutores	13 175		
Outros	13 774		
Complementares	3 852		
Total AVES	1 525 090		
BOVINOS		DIVERSOS	
Vitelos em Aleitamento	2 254	Ovinos de Carne	40 861
Vitelos - Cria	20 945	Ovelhas Leiteiras	18 812
Novilhas em Recria	5 451	Caprinos de Carne	9 081
Novilhos de Engorda - Crescimento	201 114	Cabras Leiteiras	5 285
Novilhos de Engorda - Acabamento	155 827	Equídeos	57 130
Vacas Leiteiras	399 569	Coelhos	42 807
Vacas Aleitantes	2 727	Cães e Gatos	187 219
Complementares Proteicos	148	Outros	36 505
Outros	3 360	Total DIVERSOS	397 700
Total BOVINOS	791 396		
		TOTAL GERAL	3 525 034

2024
MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS
(Tons.)

GRÃOS DE CEREAIS		SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	
Aveia	2 979	Soja integral	4 418
Centeio	18	Sementes de algodão	636
Arroz	147	Sementes de girassol	819
Cevada	189 404	Sementes de linho	21
Milho	1 475	Sementes de colza	79
	469	Outros	71
Sorgo	3 162		
Trigo	430 533		6 044
Triticale	0		
Cereais processados pelo calor	2 144		
Concentrados proteicos de cereais	8 423		
Sementes e outros cereais	911		
	2 113		
	189		
PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE GRÃOS DE CEREAIS		PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	
Alimpadura de trigo	264	Bagaço de amendoim	0
Trincas de arroz	71	Bagaço de cártamo	0
Bagaço de arroz	0	Bagaço de colza	35 861
Bagaço de gérmen de milho	1 631	Bagaço de copra (coco)	0
Dréches e Solúveis de Destilação de Trigo	0	Bagaço de girassol	111 455
Dréches de cevada	864	Bagaço de linhaça	73
Gritz de milho	0	Bagaço de palmiste	29 744
Dréches e solúveis de destilação de milho	43 575	Bagaço de azeitona	0
Farinha forrageira de milho	9 865	Bagaço de sésamo	0
Farinha forrageira de trigo	835	Bagaço de soja	606 462
Gluten de milho	1 550	Bagaço de soja, descascada	3 840
Gluten feed de milho	10 975	Bagaço de algodão	0
Gluten feed de trigo	126	Cascas de sementes de soja	8 109
Radículas de malte	259	Concentrado proteico de soja	5 758
Sêmea de arroz	12 147	Óleo vegetal	22 361
Sêmea de centeio	0	Outros (girassol descascado, etc.)	65
Sêmea de trigo	142 816		823 728
Sêmea de milho	0		
Casca de arroz	3		
Outros	1 479		
	226 459		

SEMENTES DE LEGUMINOSAS, SEUS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		PRODUTOS E SUBPRODUTOS LÁCTEOS	
Ervilhas	1 497	Leite em pó	92
Fava forrageira	565	Soro de leite ácido, em pó	29
Tremoço doce	0	Soro de leite doce, em pó	673
Outros (feijão verde, ervilhaca, grão de bico, etc)	68	Lactose	0
	2 131	Caseína	0
			793
TUBÉRCULOS E RAÍZES, RESPECTIVOS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		PRODUTOS DE ANIMAIS TERRESTRES	
Mandioca	0	Farinha de aves de capoeira	2 979
Batata	0	Farinha de carne e osso	4 363
Polpa de batata	228	Farinha de ossos	0
Concentrado proteico de batata	39	Farinha de penas	0
Polpa de beterraba (sacarina)	7 784	Farinha de sangue	0
Melaço de beterraba	4 936	Gorduras animais	19 332
Sacarose de beterraba	0	Manteiga	0
	12 988	Hidrolisados proteicos de porco	175
		Plasma sanguíneo de porco	0
			26 849
PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE OUTRAS SEMENTES E FRUTOS		PRODUTOS DO PESCADO	
Farinha da alfarroba	2 693	Farinha de peixe	230
Gérmen de alfarroba	0	Concentrados proteicos e solúveis de peixe	47
Folhelho de uva	662		277
Bagaço de grainha de uva	2 997		
Polpa de citrinos	2 031		
Repiso de tomate	0		
Polpa de maçã	0		
	8 384		
OUTRAS PLANTAS, RESPECTIVOS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		MINERAIS	
Melaço de cana de açúcar	56 657	Carbonato de cálcio	91 196
Sacarose de cana	0	Fosfato dicálcico	1 573
	56 657	Fosfato monocálcico	12 681
		Bicarbonato de sódio	4 751
		Cloreto de sódio	9 925
FORRAGENS E OUTROS ALIMENTOS GROSSEIROS		Oxido de Magnésio	968
Luzerna	20 557	Outros minerais	2 767
Palha de cereais	136		123 861
Palha de cereais tratada	2 442		
	23 135		

DIVERSOS		ADITIVOS	
Gorduras vegetais - sabões cálcicos	2 094	Coccidiostáticos	293
Gorduras vegetais - hidrogenadas	1 131	Aglutinantes	3 926
Oleínas	113	Ureia e derivados	1 644
Prod. e subprodutos ind. de panificação e massas	6 201	Aminoácidos sintéticos	15 440
Prod. e Subprodutos de Pastelaria e Ind. Gelados	10 483	Conservantes	1 945
Leveduras	13	Antioxidantes	1 191
Glucose	0	Corantes	822
Concentrados proteicos de leveduras	18	Aromatizantes	382
Reciclagem de rações	5 902	Vitaminas, Pró-vitaminas e Subst. efeito semelhante	2 466
Outros	107	Oligoelementos	196
	26 062	Melhoradores da digestibilidade	1 013
PRÉ-MISTURAS		Estabilizadores da flora intestinal	644
Aves	8 889	Substâncias que afectam favoravelmente o ambiente	16
Bovinos	4 437	Adsorventes de micotoxinas	15 490
Suínos	5 659	Outros	5 347
Ovinos e caprinos	411		50 814
Coelhos	94		
Equinos	136		
Peixes	0		
Cães e gatos	92		
Outros	3 947		
	23 664		

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

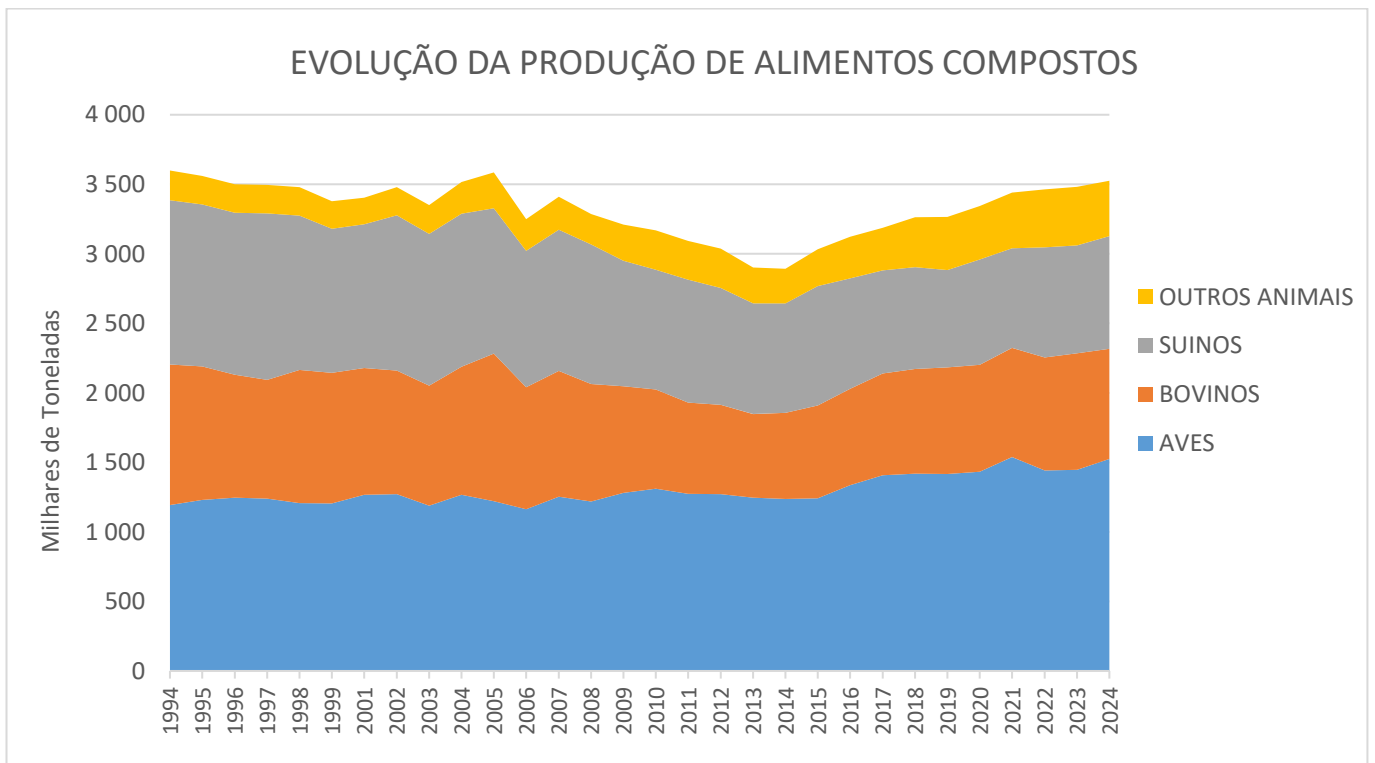
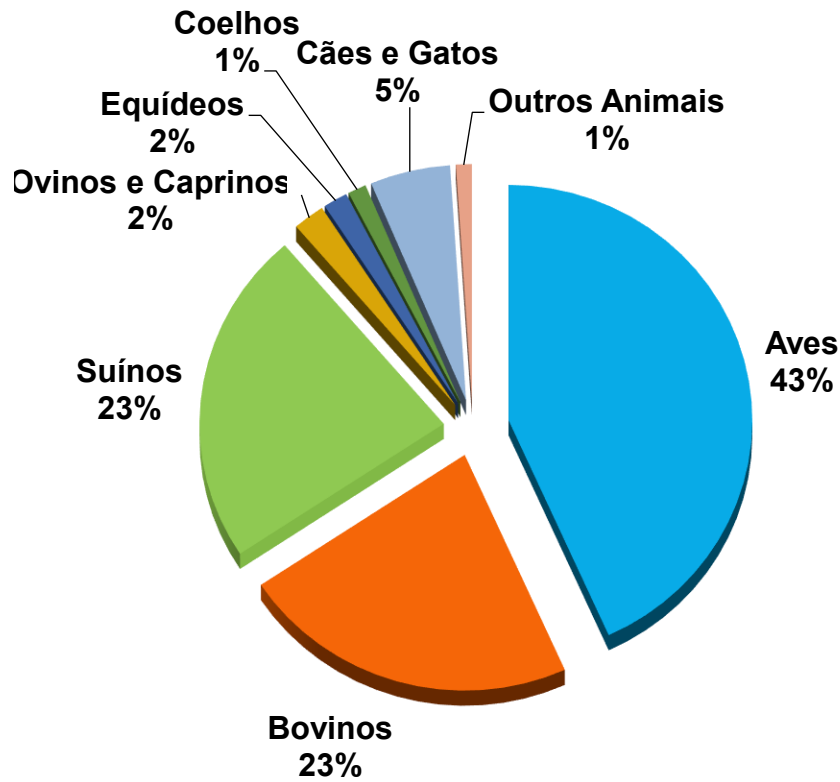
(Milhares de Tons.)

ANOS	PRODUÇÃO POR ESPÉCIES				TOTAIS / ANO	VARIÇÃO ANUAL
	AVES	BOVINOS	SUINOS	OUTROS ANIMAIS		
1994	1 200	926	1 347	199	3 672	3,52%
1995	1 194	1 009	1 182	214	3 599	-1,99%
1996	1 230	961	1 163	206	3 560	-1,08%
1997	1 247	883	1 166	205	3 501	-1,66%
1998	1 240	853	1 198	205	3 496	-0,14%
1999	1 208	2021	1 111	205	3 480	-0,46%
2000	1 205	2127	1 034	199	3 378	-2,93%
2001	1 267	841	1 034	191	3 403	0,74%
2002	1 271	59	1 115	203	3 479	2,23%
2003	1 189	414	1 091	208	3 351	-3,68%
2004	1 267	921	1 101	226	3 515	4,89%
2005	1 220	1062	1 045	259	3 586	2,02%
2006	1 163	877	982	228	3 250	-9,37%
2007	1 254	903	1 017	236	3 410	4,92%
2008	1 218	845	1 004	219	3 286	-3,64%
2009	1 280	767	903	260	3 210	-2,31%
2010	1 311	714	860	283	3 168	-1,31%
2011	1 274	655	886	277	3 092	-2,40%
2012	1 271	642	842	282	3 037	-1,78%
2013	1 247	601	796	257	2 901	-4,48%
2014	1 237	619	787	250	2 893	-0,28%
2015	1 242	668	858	264	3 032	4,80%
2016	1 336	692	796	298	3 122	2,97%
2017	1 408	731	742	305	3 186	2,05%
2018	1 419	753	732	360	3 264	2,45%
2019	1 416	768	698	384	3 266	0,06%
2020	1 432	769	759	384	3 344	2,39%
2021	1 538	785	717	401	3 441	2,90%
2022	1 440	814	790	420	3 464	0,67%
2023	1 447	838	775	421	3 481	0,49%
2024	1 525	791	811	398	3 525	1,26%

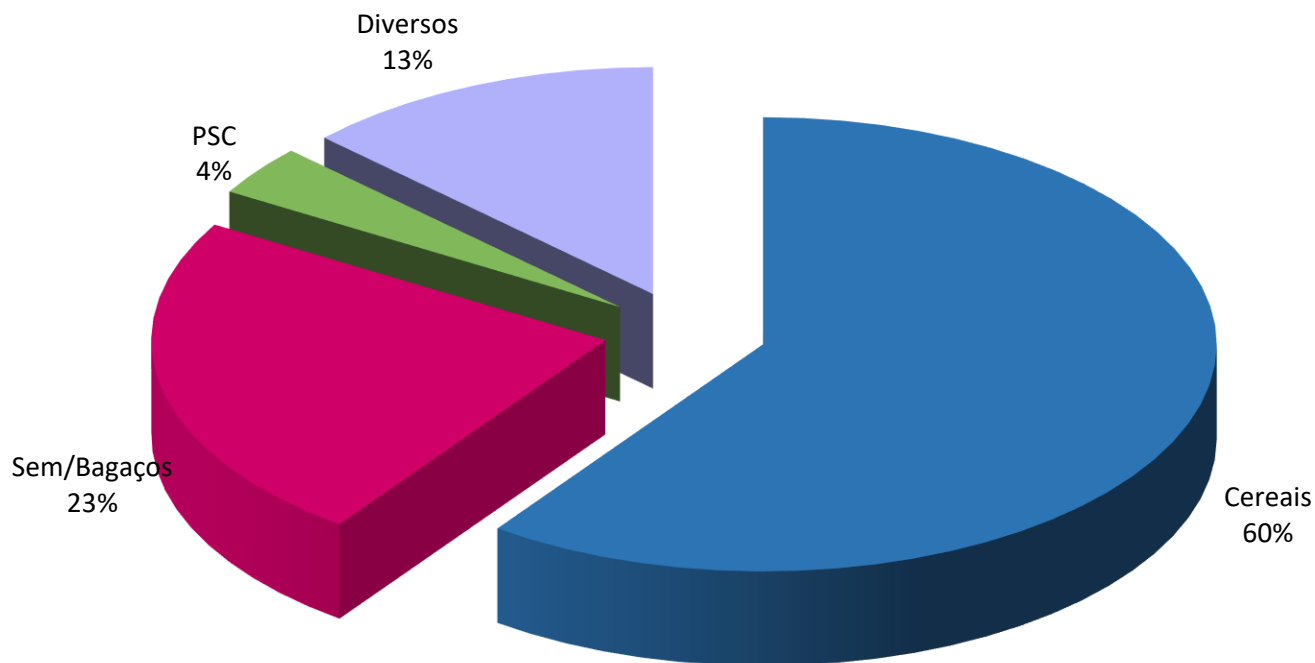
CONSUMO DE MATÉRIAS -PRIMAS
(Milhares de Tons)

ANOS	CEREAIS	SEMENTES E BAGAÇOS	PROD. SUBSTITUTOS CEREAIS	DIVERSOS	TOTAIS/ANO
1994	1106	870	940	704	3 620
1995	1081	874	893	638	3 486
1996	1257	872	794	637	3 560
1997	1 318	843	751	589	3 501
1998	1 434	837	665	560	3 496
1999	1 400	878	649	553	3 480
2000	1 327	796	699	556	3 378
2001	1 391	880	651	481	3 403
2002	1 535	870	608	466	3 479
2003	1 505	854	556	436	3 351
2004	1 527	865	622	501	3 515
2005	1 652	849	561	524	3 586
2006	1 598	794	396	462	3 250
2007	1 750	943	180	537	3 410
2008	1 801	909	103	473	3 286
2009	1 826	822	91	471	3 210
2010	1 829	805	73	461	3 168
2011	1 711	754	139	488	3 092
2012	1 699	720	85	533	3 037
2013	1 670	695	74	462	2 901
2014	1 674	688	69	462	2 893
2015	1 674	715	84	559	3 032
2016	1 802	758	95	467	3 122
2017	1 862	702	122	500	3 186
2018	1 874	736	106	548	3 264
2019	1 865	705	102	594	3 266
2020	1 961	825	93	465	3 344
2021	2 127	841	59	414	3 441
2022	1 917	857	132	558	3 464
2023	2 086	830	84	480	3 480
2024	2 113	830	127	455	3 525

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS EM 2024



ESTRUTURA DO CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS EM 2024



EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS

